

4. RESULTADOS

A sexualidade pode constituir uma forma privilegiada de enriquecimento pessoal e relacional ou, pelo contrário, tornar-se numa fonte de sofrimento que afecta dramaticamente a vida da pessoa.

Francisco Allen Gomes *in* Frade, Marques, Alverca & Vilar (2001, p.4)

Neste capítulo são apresentadas as informações sobre os resultados obtidos após o tratamento dos dados com recurso à análise estatística descritiva e inferencial. O capítulo está dividido em duas secções. A primeira destina-se à apresentação dos resultados obtidos pela análise descritiva às variáveis em estudo. Essa análise proporciona um primeiro momento de leitura sobre os resultados, que estão sintetizados em figuras e quadros. Apesar de se tratar de uma análise fundamentalmente descritiva não abdicamos de realizar alguma inferência estatística considerada conveniente para comparar resultados que não tenham sido incluídos nas hipóteses do estudo. Na segunda parte fornecemos informações sobre a confirmação ou não confirmação das previsões iniciais formuladas nas hipóteses.

4.1. Análise Descritiva dos Dados

O questionário utilizado nesta investigação encontra-se estruturado em três partes distintas. A primeira parte é dedicada à pesquisa de informação biográfica, que inclui: a

situação acadêmica, a contextualização sociofamiliar (à qual está associada a Escala de Graffar para determinação do estatuto socioeconómico), experiência de participação em acções de educação sexual, hábitos de utilização de fontes de informação sexual, escolha de valores e, finalmente, os itens referentes à autopercepção da vulnerabilidade às IST's e autopercepção do nível de conhecimentos. A segunda parte do questionário é dedicada, em exclusivo, ao Teste de Conhecimentos, que se encontra organizado em quatro áreas temáticas, nomeadamente: infecções sexualmente transmissíveis; comportamentos sexuais de risco; contracepção; e aspectos psicossociais. A terceira parte do questionário refere-se à EAFSSR, que está dividida em três sub-escalas: cuidados pessoais; princípios do comportamento sexual e sexo seguro. A apresentação dos resultados não segue a sequência do questionário. Optámos por uma sequência mais concordante com a importância relativa das variáveis no presente estudo, atribuindo maior destaque ao NCSSR e à AFSSR.

4.1.1. Cotações Obtidas no Teste de Conhecimentos

Qualitativamente o resultado global do Teste de Conhecimentos sobre temáticas relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva situou-se num nível “muito bom” num teste cotado até 100 valores ($M = 82.56$, $DP = 10.48$, $N = 310$). No Quadro 4.1 apresentamos a média global do teste e as médias parciais por áreas temáticas específicas. Como podemos observar a temática onde os participantes obtiveram melhores resultados correspondeu aos aspectos psicossociais da sexualidade ($M = 91.45$, $DP = 11.24$, $N = 310$).

Quadro 4.1

Médias e Desvios Padrões Obtidos no Teste de Conhecimentos por Áreas Temáticas, Com o Teste de Significância de Diferença de Médias

	NCSSR			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
Resultado global do Teste	310	82.56	10.48				
IST's	310	81.33	17.05	-1.27	309	.204	.05
Comportamentos de risco	310	82.17	14.51	-4.74	309	.636	.05
Métodos contraceptivos	310	70.10	16.98	-12.9	309	.000	.05
Aspectos psicossociais	310	91.45	11.24	13.9	309	.000	.05

O teste de significância de diferença de médias permite-nos concluir que a área temática referente aos aspectos psicossociais ($t = 13.9$, $gl = 309$, $p < .05$) e a área respeitante aos métodos contraceptivos ($t = -12.9$, $gl = 309$, $p < .05$) apresentam diferenças estatisticamente significativas com o resultado global. Os resultados parciais sobre as IST's e os comportamentos sexuais de risco, não se distinguem estatisticamente da média global conforme podemos observar no Quadro 4.1. Podemos concluir que os estudantes conhecem melhor a temática sobre os aspectos psicossociais da sexualidade e possuem menos conhecimentos sobre os métodos contraceptivos. No Anexo 7 apresentamos um quadro com as percentagens de repostas certas obtidas em cada item do teste. Os dados mais relevantes que podemos extrair da análise desse quadro são os seguintes:

- a) a maioria dos participantes (97.1%, $N = 310$) identifica o VIH/SIDA como a IST mais grave para a saúde humana;
- b) cerca de metade dos participantes (50.3%, $N = 310$) não consegue identificar mais do que duas IST's de maior gravidade para a saúde humana;
- c) cerca de um terço dos participantes (32.4%, $N = 310$) não consegue identificar correctamente o nível de risco associado à utilização inconsistente do preservativo;
- d) uma percentagem significativa (10%, $N = 310$) não consegue identificar correctamente o nível de risco associado ao consumo de drogas e álcool.
- e) uma percentagem significativa de participantes (22.9%, $N = 310$) acredita que a pílula oral contraceptiva confere protecção às IST's;
- f) a maioria dos participantes (84.5%, $N = 310$) não conhece a taxa efectiva de segurança do preservativo na prevenção da gravidez;
- g) cerca de um terço dos participantes (36.1%, $N = 310$) não sabe identificar o período fértil da mulher;
- h) um número significativo de participantes (17.7%, $N = 310$) acredita que a homossexualidade surgiu após a Revolução Industrial;
- i) Um número significativo de participantes (14.5%, $N = 310$) acredita que as crianças e idosos são pessoas sexualmente inactivas;

- j) Cerca de 20% dos participantes acredita que o envolvimento afectivo da relação confere protecção às IST's.

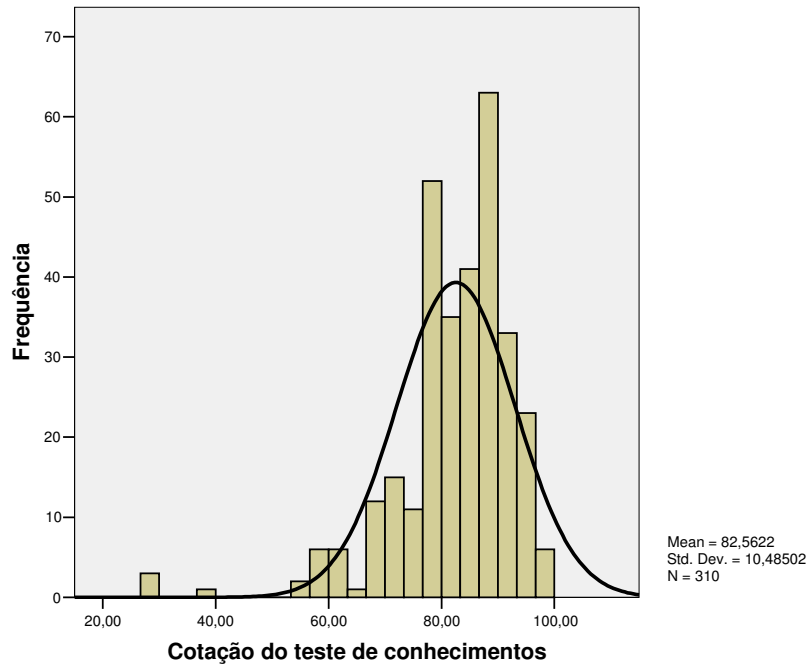


Figura 4.1: Histograma das cotações globais obtidas no teste de conhecimentos.

A observação da Figura 4.1, referente ao histograma das cotações obtidas no teste de conhecimentos, evidencia a elevada dispersão dos resultados em torno da média ($M = 82.56$, $DP = 10.48$, $N = 310$). Não obstante, a curva obtida sugere uma distribuição das cotações próxima da normal.

4.1.2. Cotações Obtidas na Escala de Atitudes

Os dados sugerem que os participantes apresentam uma atitude positiva face à saúde sexual e reprodutiva ($M = 4.362$, $DP = .4987$, $N = 310$). No Quadro 4.2 apresentamos os resultados globais e parciais obtidos em cada sub-escala, cuidados pessoais, princípios do comportamento sexual, e sexo seguro. A comparação com a média global, sugere uma tendência de atitudes mais positivas face ao sexo seguro ($M = 4.439$, $DP = .5805$, $N = 310$) com uma diferença superior à média estatisticamente significativa ($t = 2.328$, $gl = 309$, $p < .05$).

Quadro 4.2

Médias e Desvios Padrões Obtidos na EAFSSR, Com as Sub-escalas e Teste de Significância da Diferença de Médias

	EAFSSR			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
EAFSSR global	310	4.362	.4987				
Cuidados pessoais	310	4.405	.4823	1.586	309	.114	.05
Princípios do comportamento	310	4.201	.6495	-4.374	309	.000	.05
Sexo seguro	310	4.439	.5805	2.328	309	.021	.05

A sub-escala referente aos princípios do comportamento sexual, obteve o *score* mais baixo ($M = 4.201$, $DP = .6495$, $N = 310$), sendo a diferença em relação à média também estatisticamente significativa ($t = -4.374$, $gl = 309$, $p < .05$). A sub-escala cuidados pessoais apresentou um *score* acima da média ($M = 4.405$, $DP = .4823$, $N = 310$) mas sem que esta diferença seja estatisticamente significativa ($t = 1.586$, $gl = 309$, $p > .05$). O Anexo 8 apresenta a média e desvio padrão obtidos em todos os itens.

A Figura 4.2, referente ao histograma da distribuição dos *scores* obtidos na EAFSSR, revela que a curva não é simétrica sugerindo que a distribuição se afasta da normalidade. Esta observação indica a existência de dois grupos distintos, nesta amostra, no que se refere à atitude face à saúde sexual e reprodutiva. Verifica-se um grupo claramente maioritário em torno do *score* 4 e um grupo minoritário à direita do *score* 3.

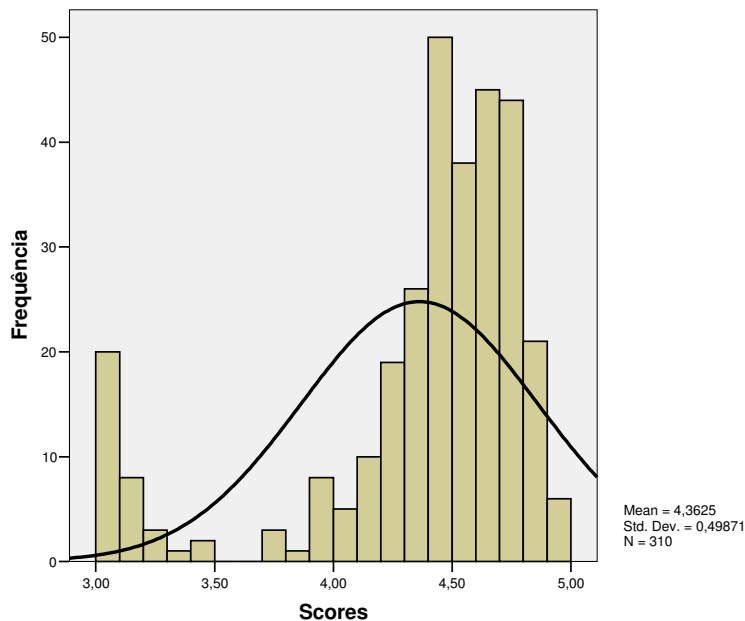


Figura 4.2: Histograma dos *scores* globais obtidas na EAFSSR.

4.1.3. Variação do Conhecimento e Atitude ao Longo do Curso

Estes resultados não podem ser generalizados por causa da baixa representatividade dos alunos de Biologia e Engenharia, no entanto, considerámos pertinente agrupar os alunos dos três cursos e estudar a variação ao longo dos anos destas duas variáveis. Pela observação do Quadro 4.3 podemos constatar que a variação do NCSSR e da AFSSR não são contínuas ao longo dos anos. A variação parece ser maior no NCSSR do que na AFSSR que apresenta uma certa estagnação ao longo dos quatro anos.

Quadro 4.3

Médias e Desvios Padrões Obtidos no NCSSR e AFSSR por Ano do Curso

Anos de Curso	NCSSR			AFSSR		
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
1º Ano	93	79.369	11.276	93	4.333	.512
2º Ano	100	83.928	7.780	100	4.364	.469
3º Ano	41	82.474	10.182	41	4.234	.632
4º Ano	76	84.718	11.911	76	4.464	.421

A análise de variância de via única ANOVA confirma a estagnação verificada na AFSSR ao longo dos quatro anos conforme se observa no Quadro 4.3. Neste sentido, e tal como consta no Quadro 4.4, a diferença de variância encontrada não nos permite rejeitar a hipótese da igualdade entre os anos em relação à variável AFSSR (F , gl : 3,306 = 2.090, $p > .05$). Conclui-se, globalmente, que os estudantes dos quatro anos dos cursos considerados, não se distinguem em relação à AFSSR.

Quadro 4.4

Análise de Variância do NCSSR e AFSSR ao Longo dos Anos do Curso

Ano	NCSSR				AFSSR			
	<i>Gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>Gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>
Inter-ano	3	1488.20	496.0	4.673*	3	1.543	.514	2.090
Intra-ano	306	32481.9	106.1		306	75.309	.246	
Total	309	33970.1			309	76.852		

* $p < .05$

No que diz respeito ao NCSSR, a análise de variância de via única ANOVA permite rejeitar a hipótese da igualdade das médias encontradas ao longo dos quatro anos (F , gl :

3,306 = 4.673, $p < .05$). Pelo exame *post hoc* através do teste de Scheffe concluímos que o único ano que se distingue dos outros, ao nível alfa .05, é o 1º ano. Os 2º, 3º e 4º anos não apresentam diferenças entre si a este nível de significância. Com base nesta análise estatística podemos concluir que os alunos do primeiro ano, em geral, apresentam um NCSSR mais baixo que os colegas dos anos seguintes.

O Quadro 4.5 apresenta as médias obtidas no NCSSR e na AFSSR em função do género ao longo dos quatro anos do curso. Podemos verificar que as raparigas apresentam sempre médias mais elevadas em ambas as variáveis.

Quadro 4.5

Teste de Significância da Diferença de Médias do NCSSR e AFSSR entre os Géneros ao Longo dos Anos dos Cursos

	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
NCSSR										
1º ano	51	81.20	10.08	42	77.14	12.32	-1.747	91	.084	.05
2º ano	68	86.19	5.99	32	79.10	8.95	4.678	98	.000	.05
3º ano	26	85.66	7.72	15	76.95	11.75	-2.866	39	.007	.05
4º ano	64	85.75	12.03	12	79.16	9.92	-1.785	74	.078	.05
AFSSR										
1º ano	51	4.578	.2486	42	4.035	.589	-5.582	91	.000	.05
2º ano	68	4.515	.3072	32	4.043	.586	-5.281	98	.000	.05
3º ano	26	4.526	.3410	15	3.729	.709	-4.868	39	.000	.05
4º ano	64	4.545	.3366	12	4.035	.569	-4.255	74	.000	.05

O teste de significância da diferença de médias, em cada ano do curso para o género feminino e masculino, leva-nos a concluir que a diferença é sempre significativa ao nível alfa .05 na AFSSR ao longo de todos os anos. As raparigas mantêm sempre uma AFSSR mais elevada que os rapazes ao longo dos anos do curso. Em relação ao nível de conhecimento essas diferenças já não são tão significativas. Neste contexto no 1º ano ($t = -1.747$, $gl = 91$, $p > .05$) e no 4º ano ($t = -1.785$, $gl = 74$, $p > .05$), não se encontrou diferenças significativas ao nível alfa .05.

O Quadro 4.6 sintetiza os resultados obtidos na análise de variância de via única ANOVA realizada às diferenças de médias no NCSSR e AFSSR, observadas nos rapazes ao longo dos quatro anos dos diferentes cursos. Os dados não permitem excluir a hipótese da igualdade das médias referentes ao NCSSR (F , gl : 3,97 = .283, $p > .05$) e à AFSSR

(F , gl : 3,97 = 1.111, $p > .05$). Conclui-se que o NCSSR e a AFSSR nos rapazes não depende do ano do curso em que estejam matriculados.

Quadro 4.6

Análise de Variância das Médias do NCSSR e AFSSR, no Género Masculino Pelos Anos do Curso

Masculino	NCSSR					AFSSR				
	<i>Gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>sig</i>	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>sig</i>
Inter-ano	3	102.839	.407	.283	.837	3	1.22	34.28	1.111	.348
Intra-ano	97	11738.8	.366			97	35.5	121.0		
Total	100	11841.6				100	36.7			

Realizámos a mesma análise de variância às médias verificadas pelas raparigas ao longo dos quatro anos. Descobrimos que existe diferença estatisticamente significativa apenas no NCSSR (F , gl : 3,205 = 3.285, $p < .05$). O mesmo não acontecendo em relação à AFSSR (F , gl : 3,205 = .434, $p > .05$) conforme se observa no Quadro 4.7.

Quadro 4.7

Análise de Variância das Médias do NCSSR e AFSSR, no Género Feminino Pelos Anos de Curso

Feminino	NCSSR					AFSSR				
	<i>Gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>sig</i>	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>sig</i>
Inter-ano	3	870.500	290.167	3.285	.022	3	.124	.041	.434	.729
Intra-ano	205	18108.6	88.335			205	19.4	.095		
Total	208	18979.1				208	19.5			

O exame *post hoc* pelo método de Scheffe permite verificar que as diferenças encontradas no NCSSR nas raparigas localizam-se apenas entre o 1º e o 2º ano, não existindo diferenças significativas ao nível alfa .05 entre o 2º, 3º e 4º anos, respectivamente. Com base nestes resultados, concluímos que nas raparigas não há relação entre a AFSSR e o ano em que estão matriculadas. Contudo, o seu NCSSR é menor no 1º ano do que nos restantes.

A Figura 4.3 ilustra os resultados e as conclusões a que chegámos em relação à variação ao longo dos quatro anos, do NCSSR e AFSSR nos géneros masculino e feminino. Com efeito, pela observação do gráfico A, podemos constatar através da recta dos mínimos quadrados, que as raparigas evidenciam uma tendência de aumento do NCSSR ao longo dos anos, mais patente na transição do 1º para o 2º ano. Nos rapazes

essa tendência existe de forma muito ténue, mas sem significado estatístico. No gráfico A, fica bem patente a diferença encontrada no NCSSR em relação ao género, que se mantém constante ao longo dos quatro anos. Essa diferença colhe significado estatístico ao nível alfa .05.

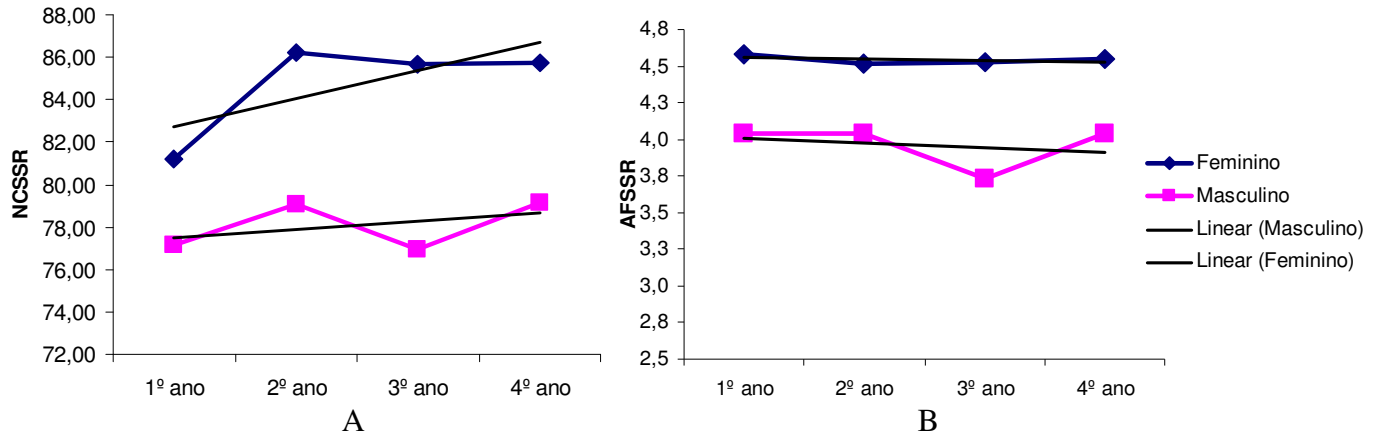


Figura 4.3: Evolução comparativa entre rapazes e raparigas, ao longo dos quatro anos, em relação a: A) Nível de conhecimentos em saúde sexual e reprodutiva; B) Atitude face à saúde sexual e reprodutiva.

O gráfico B, deixa bem evidente a única diferença significativa que encontramos, isto é, a diferença de AFSSR entre os géneros. Contudo, a recta dos mínimos quadrados expressa a pouca variação da AFSSR, tanto em rapazes como em raparigas, ao longo dos quatro anos de ensino superior.

A análise da evolução do NCSSR e AFSSR ao longo dos quatro anos das licenciaturas está afectada pela baixa participação dos alunos de Biologia e Engenharia Informática, especialmente os inscritos nos 3º e 4º anos. A ausência de representatividade amostral para cada ano de cada curso inviabiliza a generalização destes resultados. Porém, apresentamos a estatística descritiva dos resultados em função da área científica.

Pela observação do Quadro 4.8 torna-se evidente que tanto o NCSSR como a AFSSR, não tem uma evolução contínua e crescente ao longo dos quatro anos nos cursos de Biologia e de Engenharia Informática. Antes pelo contrário, os estudantes de Engenharia Informática perdem 9.16 pontos entre o 1º ($M = 71.12$, $DP = 8.458$, $N = 19$) e o 4º ano ($M = 61.96$, $DP = 21.692$, $N = 8$) no NCSSR, e os estudantes de Biologia perdem 3.10 pontos na mesma transição. Os estudantes de enfermagem revelam uma tendência

relativamente crescente ao longo dos quatro anos tanto no NCSSR como na AFSSR. A diferença do 1º ano ($M = 80.41$, $DP = 14.231$, $N = 34$) para o 2º ano é de 6.34 pontos no NCSSR.

Quadro 4.8

Média e Desvios Padrões do NCSSR e AFSSR ao Longo dos Quatro Anos do Curso

	Enfermagem			Biologia			Eng. Informática		
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
NCSSR									
1º ano	34	80.41	14.231	40	82.39	7.222	19	71.12	8.458
2º ano	49	86.15	5.840	42	82.92	9.133	9	76.50	4.409
3º ano	27	86.08	7.969	5	81.43	15.256	9	72.22	5.718
4º ano	66	87.64	6.292	2	79.28	3.033	8	61.96	21.692
Total	176	85.59	8.865	89	82.51	8.547	45	70.79	11.615
AFSSR									
1º ano	34	4.535	.295	40	4.447	.285	19	3.732	.719
2º ano	49	4.550	.208	42	4.417	.293	9	3.101	.069
3º ano	27	4.574	.198	5	4.212	.504	9	3.228	.465
4º ano	66	4.594	.189	2	4.165	.417	8	3.468	.477
Total	176	4.567	.2192	89	4.413	.3066	45	3.458	.598

A análise de variância de única via ANOVA expressa no Quadro 4.9, sugere que a diferença encontrada no NCSSR nos estudantes de Enfermagem é significativa (F , $gl:3 = 5.524$, $p < .05$), particularmente entre o 1º e o 4º ano. Globalmente, os dados apontam no sentido de o ano do curso ter pouca ou nenhuma relação com o NCSSR e a AFSSR, salvo as exceções já analisadas.

Quadro 4.9

Análise de Variância das Médias NCSSR e AFSSR por Curso

Ano Curso	NCSSR					AFSSR				
	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>sig</i>	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>sig</i>
Enfermagem	3	1208.76	402.921	5.524	.001	3	.099	.033	.686	.562
Biologia	3	34.421	11.474	.153	.928	3	.372	.124	1.335	.268
Eng. Informática	3	938.17	312.725	2.565	.068	3	3.04	1.016	3.280	.030

O enviesamento desta amostra, nos estudantes de Engenharia Informática e Biologia, ao longo dos quatro anos inviabiliza a apreciação inferencial desses dados.

4.1.4. Autopercepção da Vulnerabilidade e do Nível de Conhecimento

Foi solicitado aos participantes neste estudo que avaliassem o seu nível de vulnerabilidade à contaminação por IST's, utilizando a escala: 1) *Muito baixo*; 2) *Baixo*; 3) *Médio*; 4) *Alto*; 5) *Muito alto*. A média obtida foi de $M = 1.60$, $DP = .830$, $N = 309$, o que atesta uma autopercepção de vulnerabilidade baixa para esta amostra. Foram também questionados sobre a sua percepção em relação ao nível de conhecimentos que julgam possuir sobre temas relacionados com a sexualidade humana, utilizando a escala: 1) *Muito baixo*; 2) *Baixo*; 3) *Médio*; 4) *Alto*; 5) *Muito alto*. A média obtida revela uma alta autopercepção do nível de conhecimentos em sexualidade ($M = 4.00$, $DP = .667$, $N = 309$). Não foi encontrada uma correlação estatisticamente significativa entre estas duas variáveis ($r = -.046$, $p > .05$, $N = 308$).

O Quadro 4.10 apresenta as médias e desvios padrões e teste de significância da diferença das médias obtidas entre os géneros. Como podemos verificar, os rapazes apresentam uma autopercepção de vulnerabilidade às IST's ($M = 1.70$, $DP = .959$, $N = 100$) mais elevada que as raparigas ($M = 1.55$, $DP = .759$, $N = 209$). Ambos os géneros apresentam uma autopercepção de vulnerabilidade baixa. Esta situação inverte-se na autopercepção do nível de conhecimentos. Os rapazes apresentam uma média ($M = 3.91$, $DP = .680$, $N = 101$) mais baixa que as raparigas ($M = 4.04$, $DP = .658$, $N = 208$).

Quadro 4.10

Teste de Significância da Diferença de Média da Autopercepção da Vulnerabilidade e dos Conhecimentos por Género

	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>Gl</i>	<i>Sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
Autopercepção da vulnerabilidade às IST's	209	1.55	.759	100	1.70	.959	1.534	307	.126	.05
Autopercepção dos conhecimentos em sexualidade	208	4.04	.658	101	3.91	.680	-1.581	307	.115	.05

O teste de significância da diferença de médias não permite rejeitar a hipótese da igualdade em ambas as variáveis, ao nível alfa .05. Conclui-se que não existe diferença significativa entre os géneros no que respeita à autopercepção da vulnerabilidade às IST's e à autopercepção do nível de conhecimentos em sexualidade humana.

Pela observação do Quadro 4.11 podemos constatar que, em média, os estudantes do curso de Enfermagem têm um autopercepção de vulnerabilidade mais baixa que os seus colegas dos outros cursos ($M = 1.58$, $DP = .753$, $N = 175$). Os estudantes de Biologia ($M = 1.61$, $DP = .937$, $N = 89$) e Engenharia Informática ($M = 1.62$, $DP = .912$, $N = 45$) apresentam uma média da autopercepção de vulnerabilidade relativamente próxima. Também o Quadro 4.11 revela para a autopercepção do nível de conhecimentos cotações próximos entre os estudantes de Biologia ($M = 4.06$, $DP = .610$, $N = 89$) e Enfermagem ($M = 4.02$, $DP = .682$, $N = 175$), ambos com médias superiores aos estudantes de Engenharia Informática ($M = 3.80$, $DP = 6.94$, $N = 45$).

Quadro 4.11

Análise de Variância à Diferença de Médias da Autopercepção da Vulnerabilidade e dos Conhecimentos por Curso

	Enfermagem			Biologia			Eng. Informática			
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F</i>
Autopercepção da vulnerabilidade às IST's	175	1.58	.753	89	1.61	.937	45	1.62	.912	.051
Autopercepção dos conhecimentos em sexualidade	175	4.02	.682	89	4.06	.610	45	3.80	.694	2.415

* $p < .05$

Pela análise de variância de via única ANOVA, não encontramos razões para excluir a hipótese da igualdade entre as médias obtidas nos três cursos em relação às variáveis que agora se analisa. Com efeito, na autopercepção da vulnerabilidade às IST's o resultado global da estatística $F(2, 306)$ foi igual a $.51$, $p > .05$, enquanto que, na autopercepção dos conhecimentos em sexualidade humana, também a diferença não foi estatisticamente significativa ($F, gl: 2, 306 = 2.415$, $p > .05$).

Podemos concluir que não existe diferença estatisticamente significativa entre os estudantes dos três cursos no que se refere à autopercepção da vulnerabilidade em sexualidade e à autopercepção do nível de conhecimentos. Verificámos uma inversão no posicionamento entre estas duas variáveis, sem que, no entanto, estejam correlacionadas entre si ao nível de significância alfa $.05$.

4.1.5. Valores Associados à Sexualidade

Foi solicitado aos participantes que escolhessem, dentro da lista apresentada, os três valores com que mais se identificassem face à sua experiência pessoal. A Figura 4.4 evidencia os valores mais seleccionados que se encontram ordenados de forma decrescente. Os três valores mais seleccionados foram, o amor (63.55%, $N = 310$), o respeito (59.03%, $N = 310$) e a protecção da saúde (38.06%, $N = 310$). Os três valores menos seleccionados foram o sexo impessoal (0.65%, $N = 310$), o desprendimento (0.65%, $N = 310$) e a temperança (1.94%, $N = 310$).

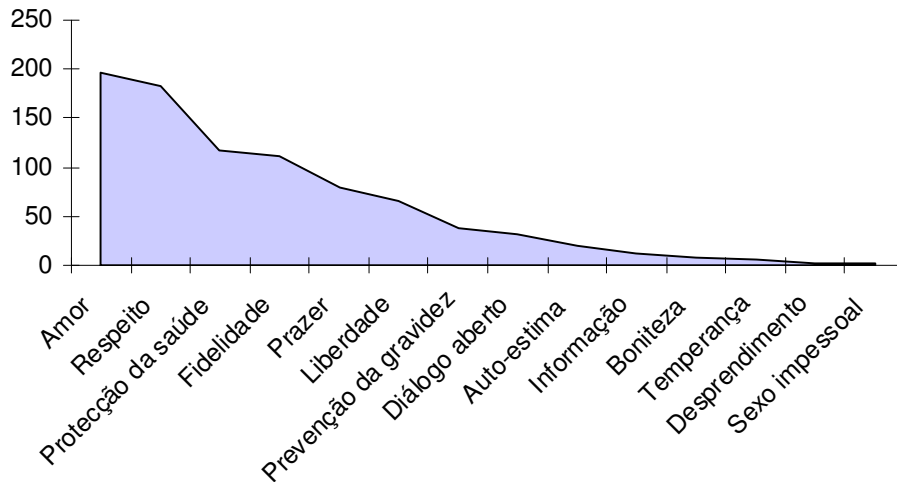


Figura 4.4: Lista de valores mais seleccionados, apresentados por ordem decrescente.

Pela observação do Quadro 4.12 podemos constatar que os três valores mais seleccionados pelos rapazes foram, o respeito (53.5%, $N = 101$), o amor (47.5%, $N = 101$), e o prazer, (42.6%, $N = 101$). As raparigas apresentaram escolhas discretamente diferentes. Nestas, os três valores mais escolhidos foram, o amor (71.3%, $N = 209$), o respeito (61.7%, $N = 209$) e a protecção da saúde (41.1%, $N = 209$). O Quadro 4.12 refere-se às frequências e respectivas percentagens relativas, obtidas em cada valor, nos géneros feminino e masculino.

Quadro 4.12
 Ordenação Descendente dos Valores Escolhidos nos Dois Género

	Valores	Masculino			Valores	Feminino		
		N	Fre	Per		N	Fre	Per
1	Respeito	101	54	53.5%	Amor	209	149	71.3%
2	Amor	101	48	47.5%	Respeito	209	129	61.7%
3	Prazer	101	43	42.6%	Protecção da saúde	209	86	41.1%
4	Fidelidade	101	43	42.6%	Fidelidade	209	69	33.0%
5	Protecção da saúde	101	32	31.7%	Prazer	209	37	17.7%
6	Liberdade	101	26	25.7%	Prevenção da gravidez	209	34	16.3%
7	Diálogo aberto	101	23	22.8%	Liberdade	209	31	14.8%
8	Prevenção da gravidez	101	14	13.9%	Auto-estima	209	18	8.6%
9	Boniteza	101	7	6.93%	Diálogo aberto	209	9	4.3%
10	Informação	101	4	3.96%	Informação	209	8	3.8%
11	Desprendimento	101	1	.99%	Temperança	209	5	2.4%
12	Sexo impessoal	101	1	.99%	Desprendimento	209	1	.5%
13	Temperança	101	1	.99%	Sexo impessoal	209	1	.5%
14	Auto-estima	101	1	.99%	Boniteza	209	1	.5%

Fer= frequência; Per= percentagem

Se repararmos na forma como as percentagens relativas se distribuem pelos valores, podemos concluir que os rapazes tendem a diversificar as escolhas, enquanto que as raparigas tendem a fazer escolhas mais coincidentes. Este dado é consistente com o teste de Levene para a homogeneidade da variância, que neste caso, permitiu excluir a hipótese de homogeneidade das duas amostras ($F, gl:82, 226 = 2.922, p < .05$). Na Figura 4.5 esboçamos a representação gráfica do Quadro 4.12.

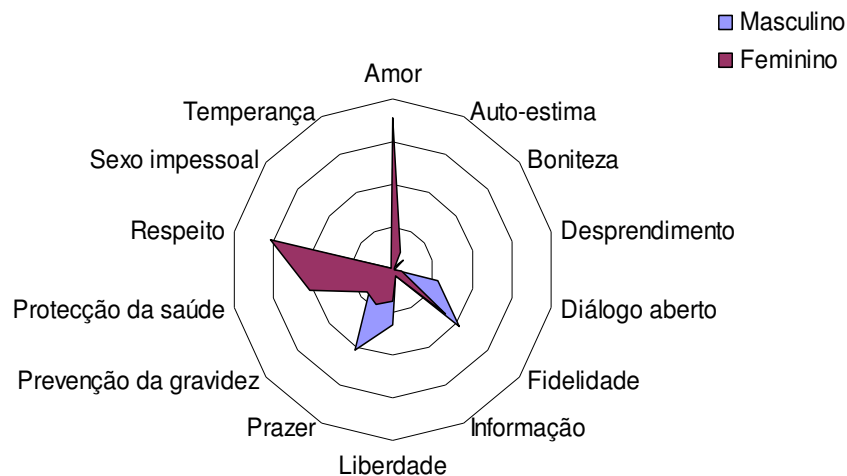


Figura 4.5: Gráfico de área com a distribuição dos scores obtidos em cada género.

Conforme se observa na Figura 4.5, a escolha dos valores pelos dois géneros é marcada por algumas diferenças. Os rapazes destacam-se na valorização do prazer, liberdade, fidelidade, diálogo aberto, desprendimento e boniteza (assinalado a azul). As raparigas destacam-se na valorização do respeito, amor, protecção da saúde e auto-estima (assinalado a vermelho). Como já referimos anteriormente, cada participante teve a oportunidade de escolher três valores de entre os 14 enunciados.

A Figura 4.6 representam comparação entre a tendência de escolha dos valores por área científica do curso. Verificamos que o perfil de escolha entre os cursos é relativamente semelhante, os estudantes das áreas científicas em estudo tendem a seleccionar os mesmos valores.

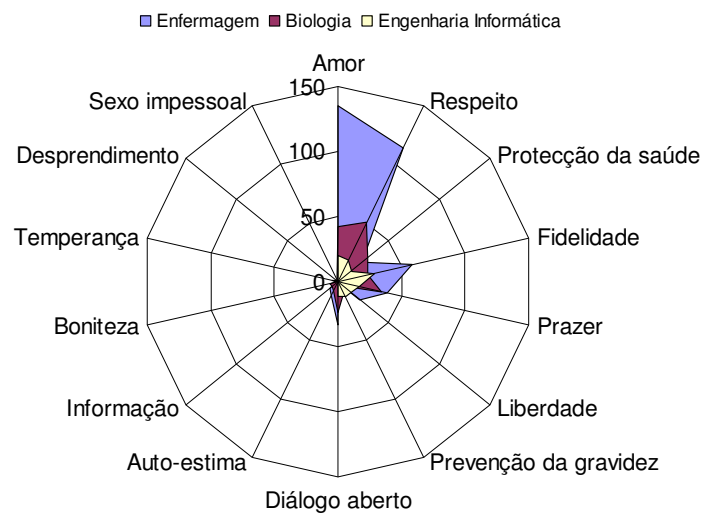


Figura 4.6: Gráfico de área com a distribuição dos scores obtidos em cada curso.

Os três valores mais seleccionados pelos estudantes de Enfermagem foram: amor (76.7%, $N = 176$); respeito (64.7%, $N = 176$); e fidelidade (33.5%, $N = 176$). Os três valores mais seleccionados pelos estudantes de Biologia foram: respeito (57.3%, $N = 89$); amor (47.1%, $N = 89$); e prazer (38.2%, $N = 89$). Os três valores mais seleccionados pelos estudantes de Engenharia Informática foram: fidelidade (64.4% , $N = 45$); amor (44.4%, $N = 45$); respeito (40.0%, $N = 45$). De acordo com o teste de Kruskal-Wallis os estudantes dos três cursos, tendem a convergir na escolha do primeiro valor ($\chi^2 = 54.09$, $gl = 2$, $p = .000$) e do segundo ($\chi^2 = 26.91$, $gl = 2$, $p = .000$), mas divergem na escolha do terceiro valor ($\chi^2 = 4.63$, $gl = 2$, $p = .098$).

4.1.6. Participação em Acções de Educação Sexual

A maioria dos participantes assumiu ter participado em acções no âmbito da educação sexual, 55.81% ($N = 173$), mas 44.19% ($N = 137$) referem nunca o ter feito (Figura 4.7A). Do grupo que respondeu já ter participado, 78% ($N = 135$) são raparigas e 22% ($N = 38$) rapazes (Figura 4.7B). Da mesma forma, dentro do grupo dos participantes, são os estudantes de Enfermagem o curso mais representativo (73.4%), seguidos dos alunos do curso de Biologia (22.0%) e Engenharia Informática (com uma participação residual de 4.6%) (Figura 4.7C).

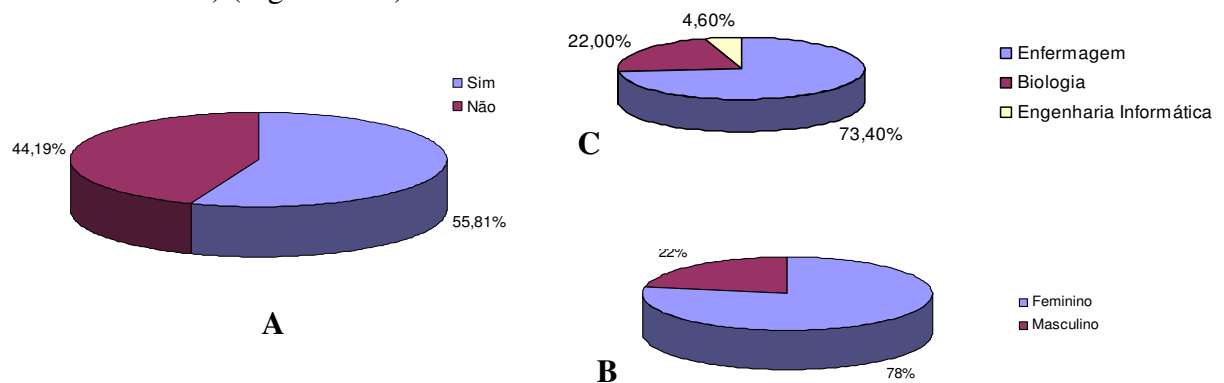


Figura 4.7: Percentagem de participação em acções de educação sexual: A) Percentagem global de participantes e não participantes; B) Percentagem de participantes por género; C) percentagem de participantes por curso.

A Figura 4.8 expõe a duração em horas e os locais onde as acções de educação sexual aconteceram.

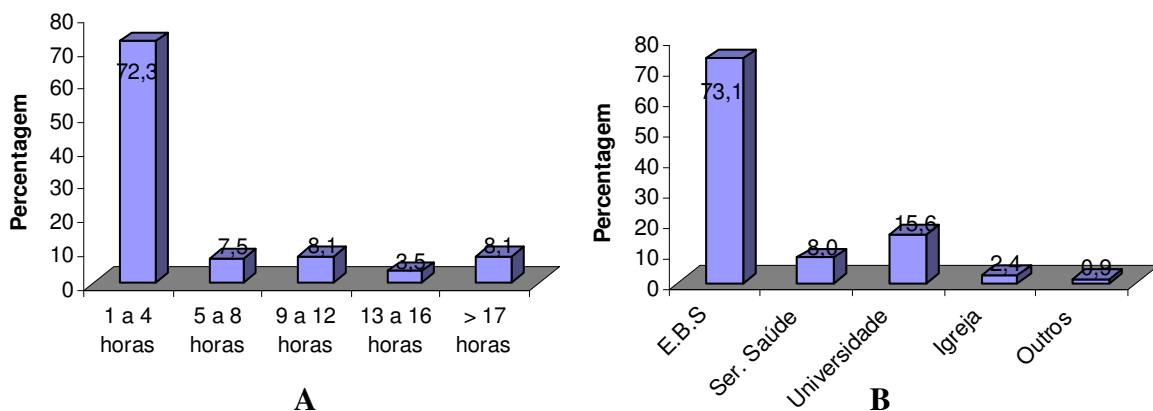


Figura 4.8: Duração e local das acções de educação sexual. A) Duração em horas; B) locais onde ocorreram as acções (EBS = Ensino Básico e Secundário)

Pela observação e análise da Figura 4.8A verificamos que a maioria dos inquiridos que já participou em acções de educação sexual estiveram em sessões com duração de 1 a 4 horas (72,3%). Os locais mais associados a estas acções foram as escolas do Ensino Básico e Secundário (73.1%), seguindo-se a Universidade (15.6%), os Serviços de Saúde (8%) e a Igreja (2,4%) (Figura 4.8B). Apenas dois inquiridos referiram outro local no item deixado em aberto, nomeadamente, associações de juventude e organizações não governamentais. Dos 173 estudantes que afirmam ter participado em acções de educação sexual, 25.4% ($N = 39$) fizeram-no mais do que uma vez.

A Figura 4.9 ilustra a proporção relativa por género (4.9A) e por área científica (4.9B). Podemos constatar que o padrão de participação das raparigas é inverso ao dos rapazes. Essa inversão também é evidente entre o curso de Enfermagem e de Engenharia Informática.

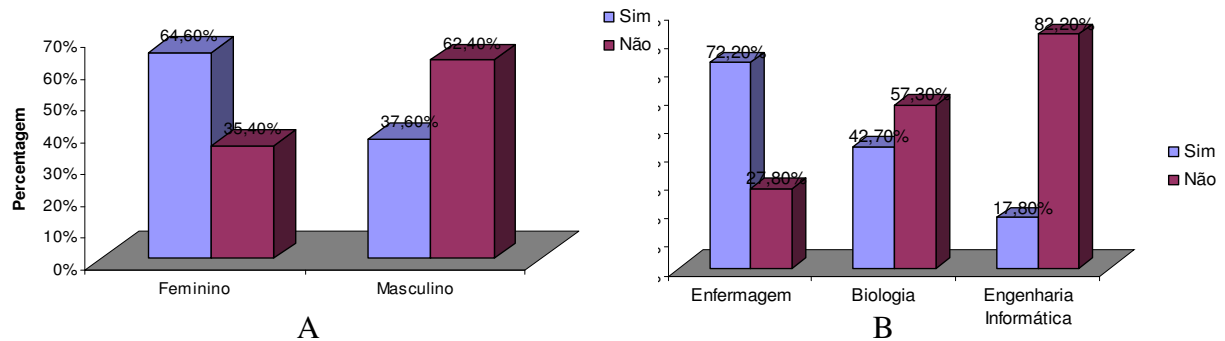


Figura 4.9: Proporções relativas de participação: A) por género; B) por área científica

Encontrámos razões para considerar a homogeneidade da amostra em relação à variável participação em acções de educação sexual ($F = .543$, $p > .05$) mas não admitimos a sua normalidade pelo teste K-S ($p < .01$). Deste modo, realizado o teste de U de Mann-Whitney em relação ao género ($U = 7708.0$, $Z = -4.474$, $p = .000$) e o teste Kruskal-Wallis em relação ao curso ($\chi^2 = 51.5$, $gl = 2$, $p = .000$) podemos considerar que as diferenças encontradas são estatisticamente significativas ao nível de significância .05. Desta forma, concluímos que as raparigas e os estudantes de Enfermagem tiveram mais experiências formativas no âmbito da educação sexual.

4.1.7. Fontes de Informação Sexual

A observação e análise do Quadro 4.13 sugere que os respondentes tendem a valorizar mais as fontes de informação do que, propriamente, utilizá-las. Com efeito, tanto a diferença de médias de amostras emparelhadas ($t = -16.365$, $gl = 309$, $p < .01$) como a correlação ($r = .456$, $p < .01$, $N = 310$) entre as variáveis, frequência de utilização e importância atribuída, são estatisticamente significativas ao nível alfa .01. Com base na escala utilizada (1- *Nunca*; 2- *Algumas vezes*; 3- *Muitas vezes*) as três fontes mais utilizadas foram, em primeiro lugar, os colegas e/ou amigos ($M = 2.41$, $DP = .621$, $N = 309$), em segundo lugar, o companheiro(a) e/ou parceiro(a) sexual ($M = 2.39$, $DP = .706$, $N = 301$), e em terceiro lugar, a imprensa escrita e a televisão ($M = 2.07$, $DP = .626$, $N = 308$). Paralelamente, as fontes onde se verificaram médias mais elevadas de valorização (de acordo com a escala, 1- *Não importante*; 2- *Importante*; 3- *Muito importante*) foram, em primeiro lugar, o companheiro(a) e/ou parceiro(a) sexual ($M = 2.57$, $DP = .600$, $N = 301$), em segundo lugar, os profissionais de saúde ($M = 2.52$, $DP = .688$, $N = 308$) e em terceiro lugar, os livros especializados ($M = 2.38$, $DP = .664$, $N = 304$). Curiosamente, a utilização dos pais ($M = 1.85$, $DP = .565$, $N = 310$) como fonte de informação sexual é semelhante à dos profissionais de saúde ($M = 1.85$, $DP = .623$, $N = 308$).

Quadro 4.13

Médias e Desvios Padrões Globais Obtidos para Cada Fonte de Informação em Relação à Sua Frequência de Utilização e Importância Atribuída

Fontes de informação	Frequência de utilização			Importância atribuída		
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Pais	310	1.85	.565	310	2.30	.632
Outros familiares	309	1.53	.657	306	1.69	.641
Imprensa escrita / televisão	308	2.07	.626	307	2.07	.641
Companheiro(a) sexual	301	2.39	.706	301	2.57	.600
Colegas / amigos (as)	309	2.41	.621	309	2.29	.569
Linha de informação / telefone	308	1.03	.195	299	1.69	.724
Internet	308	2.00	.687	305	1.99	.559
Professores	308	1.41	.584	303	1.93	.706
Profissionais de saúde	308	1.85	.623	306	2.52	.688
Padre / grupo religioso	308	1.05	.224	304	1.19	.416
Livros especializados	308	2.00	.694	304	2.38	.664
Total	310	1.784	.273	310	2.06	.298

A Figura 4.10 pretende ilustrar a comparação dos *scores* encontrados entre a frequência de utilização, com o respectivo grau de valorização atribuído a cada fonte. Nesta figura, as fontes foram seriadas por ordem ascendente da frequência de utilização, sendo possível observar que a linha de informação/telefone é a fonte menos utilizada, seguida do padre/grupo religioso.

Os dados sugerem que estes estudantes tendem a valorizar mais o acesso a uma linha telefónica de informação especializada do que a um padre e/ou grupo religioso. Em comparação com as restantes fontes, os pais surgem como a sétima fonte mais utilizada, atrás dos profissionais de saúde, da *Internet*, dos livros especializados e da imprensa escrita e televisão.

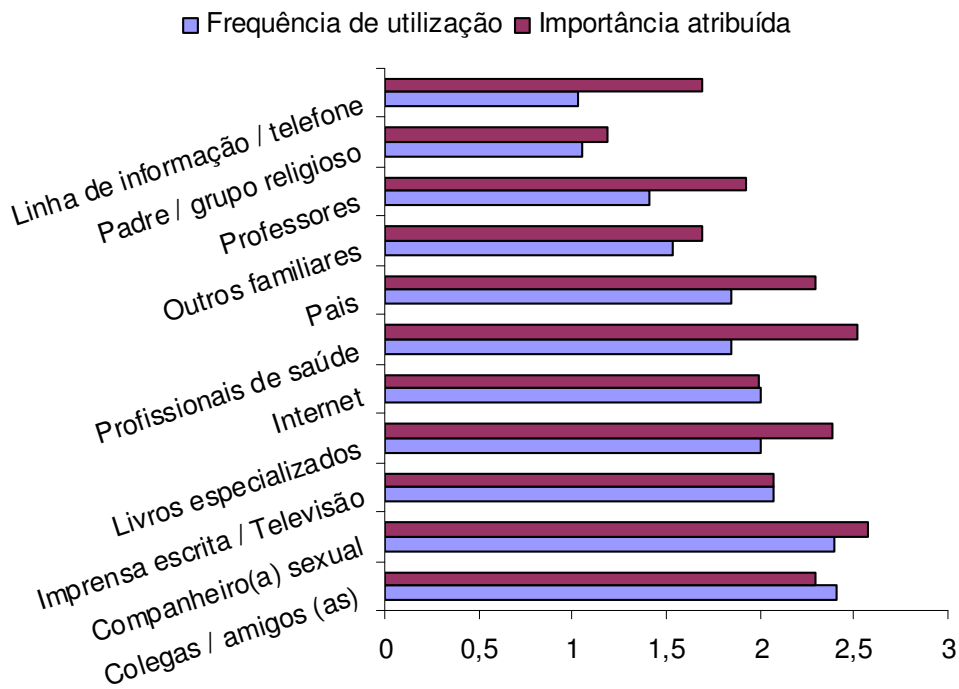


Figura 4.10: Comparação das médias globais obtidas em cada fonte de informação em relação à frequência de utilização e à importância atribuída.

No Quadro 4.14 comparámos a frequência de utilização de fontes de informação sexual entre os dois géneros. Constatámos que, globalmente, as raparigas ($M = 1.84$, $DP = .236$, $N = 209$) referem utilizar mais vezes as fontes de informação referenciadas do que os rapazes ($M = 1.65$, $DP = .302$, $N = 101$), no entanto, as médias obtidas nos género sugerem uma frequência de utilização relativamente baixa. Esta diferença da média

global de utilização de todas as fontes é estatisticamente significativa ($t = -5.928$, $gl = 308$, $p < .05$) entre os gêneros.

Quadro 4.14

Teste de Significância da Diferença de Médias da Frequência de Utilização de Fontes de Informação Sexual por Gênero

Frequência de utilização	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
Pais	209	1.90	.576	101	1.76	.532	-2.071	308	.045	.05
Outros familiares	208	1.57	.625	101	1.44	.713	-1.718	307	.087	.05
Imprensa escrita / TV	207	2.16	.598	101	1.89	.647	-3.598	306	.000	.05
Companheiro(a) sexual	201	2.45	.640	100	2.27	.815	-2.126	299	.036	.05
Colegas / amigos (as)	208	2.53	.528	101	2.16	.717	-5.187	307	.000	.05
Linha de informação	207	1.04	.217	101	1.02	.140	-.796	306	.427	.05
<i>Internet</i>	207	2.00	.672	101	2.02	.721	.295	306	.768	.05
Professores	207	1.49	.598	101	1.26	.523	-3.305	305	.001	.05
Profissionais de saúde	207	1.99	.587	101	1.57	.606	-5.713	306	.000	.05
Padre / grupo religioso	207	1.04	.227	101	1.05	.218	.222	306	.825	.05
Livros especializados	208	2.10	.622	100	1.80	.791	-3.572	306	.000	.05
Total	209	1.84	.236	101	1.65	.302	-5.928	308	.000	.05

Comparando cada fonte de informação em particular, encontramos diferenças estatisticamente significativas nos itens seguintes: pais ($t = -2.071$, $gl = 308$, $p < .05$); imprensa escrita e televisão ($t = -3.598$, $gl = 306$, $p < .05$); companheiro(a) sexual ($t = -2.126$, $gl = 299$, $p < .05$); colegas e amigos ($t = -5.187$, $gl = 307$, $p < .05$); professores ($t = -3.305$, $gl = 305$, $p < .05$); profissionais de saúde ($t = -5.713$, $gl = 306$, $p < .05$); livros especializados ($t = -3.572$, $gl = 306$, $p < .05$).

Em todas estas fontes as médias das raparigas foram sempre superiores sugerindo que as raparigas procuram e utilizam mais frequentemente estas fontes de informação disponíveis do que os rapazes. As três fontes de informação mais comuns entre as raparigas foram, em primeiro lugar, colegas e amigos (as) ($M = 2.53$, $DP = .528$, $N = 208$), em segundo lugar, o companheiro e/ou parceiro sexual ($M = 2.45$, $DP = .640$, $N = 208$) e em terceiro lugar, imprensa escrita e televisão ($M = 2.16$, $DP = .598$, $N = 207$).

Os rapazes apresentam um padrão de utilização discretamente diferente das raparigas, neste caso a primeira fonte referida foi, o companheiro(a) e/ou parceiro(a) sexual ($M = 2.27$, $DP = .815$, $N = 100$), seguida dos colegas e amigos(as) ($M = 2.16$, $DP = .717$, $N = 101$) e em terceiro lugar, a *Internet* ($M = 2.02$, $DP = .721$, $N = 101$). Tanto os

rapazes como as raparigas, tendem a utilizar poucas vezes recursos como a linha telefónica de informação e o padre ou grupo religioso, não se encontrando diferenças estatisticamente significativas nestes itens em relação ao género. A *Internet* revelou-se como uma fonte de informação relativamente frequente, mas também neste caso não se encontrou diferenças estatisticamente significativas entre os géneros ($t = -.295$, $gl = 306$, $p > .05$).

O Quadro 4.15 refere-se ao teste de significância da diferença de médias obtidas na variável, importância atribuída às fontes de informação, em ambos os géneros. Verifica-se neste quadro que as raparigas tendem a atribuir maior importância às fontes de informação sexual que os rapazes, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($t = -2.959$, $gl = 308$, $p < .05$), contudo, em oito itens não se encontrou razões para excluir a hipótese da igualdade das médias, situação que só ocorreu em quatro itens do quadro anterior.

Quadro 4.15

Teste de Significância da Diferença de Médias da Importância Atribuída a Fontes de Informação Sexual por Género

Importância atribuída	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
Pais	209	2.25	.618	101	2.41	.651	1.998	308	.051	.05
Outros familiares	205	1.74	.669	101	1.59	.569	-2.008	308	.058	.05
Imprensa escrita / TV	206	2.06	.585	101	2.08	.744	.207	305	.836	.05
Companheiro(a) sexual	201	2.61	.574	100	2.49	.643	-1.598	299	.111	.05
Colegas / amigos (as)	208	2.39	.555	101	2.08	.542	-4.718	307	.000	.05
Linha de informação	198	1.69	.742	101	1.69	.689	.070	297	.944	.05
<i>Internet</i>	204	1.98	.574	101	2.02	.529	.651	303	.516	.05
Professores	202	1.96	.725	101	1.86	.664	-1.152	301	.250	.05
Profissionais de saúde	205	2.63	.592	101	2.29	.804	-4.264	304	.000	.05
Padre / grupo religioso	203	1.17	.400	101	1.23	.445	1.191	302	.234	.05
Livros especializados	204	2.50	.583	100	2.15	.757	-4.381	302	.000	.05
Total	209	2.09	.306	101	1.99	.270	-2.959	308	.003	.05

A homogeneidade entre as raparigas e os rapazes, no que se refere à valorização das fontes de informação, é maior em relação à frequência de utilização. As raparigas tendem a valorizar mais os profissionais de saúde ($M = 2.63$, $DP = .592$, $N = 205$), o companheiro(a) e/ou parceiro(a) sexual ($M = 2.61$, $DP = .574$, $N = 201$) e os livros especializados ($M = 2.50$, $DP = .583$, $N = 204$). Por sua vez, os rapazes tendem a

valorizar mais, o companheiro(a) e/ou parceiro(a) sexual ($M = 2.49$, $DP = .643$, $N = 100$), os pais ($M = 2.41$, $DP = .651$, $N = 101$) e os profissionais de saúde ($M = 2.29$, $DP = .804$, $N = 101$). Nos rapazes e nas raparigas as fontes menos valorizadas foram, o padre e/ou grupo religioso, a linha de informação telefónica e os outros familiares, não se encontrando diferenças estatisticamente significativas entre os rapazes e raparigas em relação a estas médias ao nível alfa .05. Globalmente, são os estudantes do curso de Enfermagem ($M = 1.89$, $DP = .225$, $N = 176$) que referem utilizar mais vezes as fontes de informação citadas. Da mesma forma, tendem a valorizar mais as fontes de informação referidas ($M = 2.15$, $DP = .290$, $N = 176$), conforme se observa no Quadro 4.16.

Quadro 4.16

Médias e Desvios Padrões Obtidos na Frequência de Utilização e Importância Atribuída Por Curso

Cursos	Frequência procura de informação			Importância atribuída às fontes		
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Enfermagem	176	1.895	.225	176	2.156	.290
Biologia	89	1.654	.202	89	1.926	.303
Engenharia Informática	45	1.605	.356	45	1.962	.149
Total	310	1.784	.273	310	2.062	.298

O Quadro 4.17 refere-se à análise de variância ANOVA, em relação às variáveis, frequência de utilização de fontes de informação sexual (F , gl : 2, 307 = 43.27, $p < .05$) e importância atribuída a essas fontes (F , gl : 2, 307 = 23.22, $p < .05$) por área científica do curso. Os dados obtidos apontam para a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os alunos do curso de Enfermagem e os seus colegas de Biologia e Engenharia Informática.

Quadro 4.17

Análise de Variância Global em Relação à Frequência de Utilização e Importância Atribuída às Fontes de Informação Sexual, por Curso

Fonte	Frequência na utilização de fontes				Importância atribuída às fontes			
	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>
Inter-curso	2	5.101	2.550	43.270*	2	3.671	1.835	23.550*
Intra-curso	307	18.095	.059		307	23.926	.078	
Total	309	23.195			309	27.597		

* $p < .05$

O teste *post hoc* de Scheffe não encontrou diferenças estatisticamente significativas, ao nível alfa .05, entre os estudantes dos cursos de Biologia e Engenharia Informática, no que respeita à frequência e à importância atribuída às fontes de informação sexual. A análise fina do padrão de utilização das fontes de informação encontra-se patente no Quadro 4.18. As três fontes mais utilizadas pelos estudantes de Enfermagem foram: os colegas e amigos ($M = 2.59$, $DP = .54$, $N = 175$); companheiro(a) sexual ($M = 2.49$, $DP = .65$, $N = 170$); e imprensa escrita e televisão ($M = 2.28$, $DP = .54$, $N = 175$). As três fontes mais utilizadas pelos estudantes de Biologia foram: companheiro (a) sexual ($M = 2.20$, $DP = .68$, $N = 86$); colegas e amigos ($M = 2.18$, $DP = .56$, $N = 89$); e a imprensa escrita e televisão ($M = 1.92$, $DP = .61$, $N = 89$). Da mesma forma as três fontes mais referidas pelos estudantes de Engenharia Informática foram: companheiro (a) sexual ($M = 2.40$, $DP = .86$, $N = 45$); colegas e amigos ($M = 2.16$, $DP = .80$, $N = 45$); e *Internet* ($M = 2.16$, $DP = .80$, $N = 45$).

Quadro 4.18

Análise de Variância à Frequência de Utilização de Cada Fonte de Informação Sexual por Curso

Frequência de utilização	Enfermagem			Biologia			Eng. Informática			
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F</i>
Pais	176	1.88	.55	89	1.82	.58	45	1.82	.61	.43
Outros familiares	175	1.61	.63	89	1.37	.55	45	1.51	.87	4.05*
Imprensa escrita / TV	175	2.28	.54	88	1.92	.61	45	1.56	.59	33.32*
Companheiro(a) sexual	170	2.49	.65	86	2.20	.68	45	2.40	.86	4.96*
Colegas / amigos (as)	175	2.59	.54	89	2.18	.56	45	2.16	.80	19.74*
Linha de informação	174	1.05	.25	89	1.01	.11	45	1.00	.00	2.01
<i>Internet</i>	175	2.05	.68	88	1.84	.60	45	2.16	.80	3.97*
Professores	174	1.58	.63	89	1.29	.50	45	1.00	.00	23.28*
Profissionais de saúde	174	2.00	.59	89	1.79	.59	45	1.40	.58	19.30*
Padre / grupo religioso	174	1.05	.25	89	1.06	.23	45	1.00	.00	1.10
Livros especializados	175	2.22	.59	88	1.74	.63	45	1.64	.86	24.37*

* $p < .05$

As fontes menos utilizadas nos três grupos foram a linha de informação telefónica e o padre e/ou grupo religioso, que apresentaram médias praticamente residuais. Os estudantes de Engenharia Informática, apesar de possuírem um perfil de menor utilização, são mais restritivos, na medida em que assumem nunca ter utilizado três fontes enunciadas: linha de informação; professores; padre e/ou grupo religioso. Não foram

encontradas diferenças significativas entre os vários cursos, em três fontes de informação: os pais; a linha de informação telefónica; e padre e/ou grupo religioso. Não obstante, não deixa de ser um dado curioso, o facto destes estudantes não se diferenciarem no recurso aos pais, como fonte de informação sexual, sendo que nos três grupos considerados esse recurso em média é baixo.

A Figura 4.11 evidencia a comparação do perfil de utilização das fontes entre os estudantes dos três cursos.

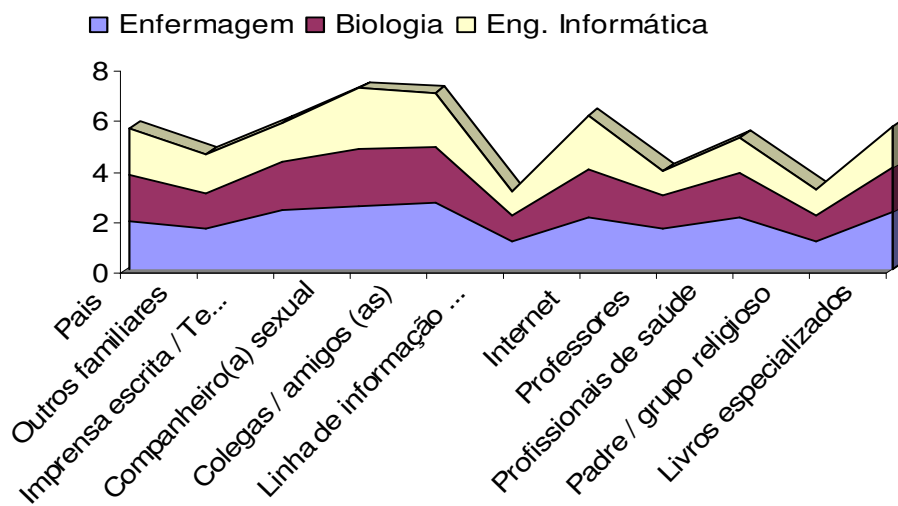


Figura 4.11: Comparação do perfil na frequência de utilização das fontes de informação sexual.

Podemos verificar que, apesar das médias de utilização dos três grupos serem distintas, o seu perfil de utilização é semelhante, ou seja, os estudantes tendem a privilegiar as mesmas fontes independentemente do curso. Esse facto pode ser demonstrado na Figura 4.11, pela coincidência encontrada nos três grupos na formação de picos e depressões nesta figura. Os picos representam uma maior tendência de utilização e as depressões representam o inverso.

A Figura 4.12 ilustra graficamente a correlação entre a variável frequência de utilização e importância atribuída ($r = .456, p < .01, N = 310$). A recta de regressão obtida demonstra a dependência entre estas variáveis.

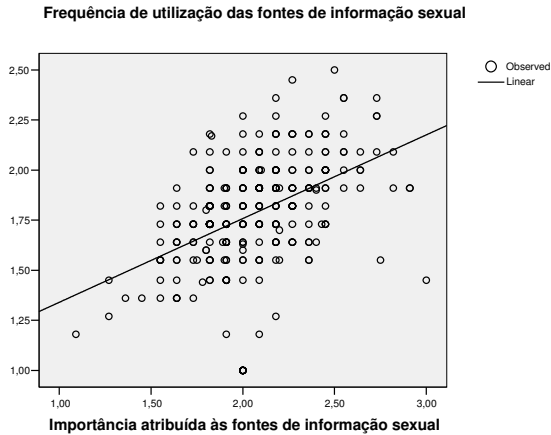


Figura 4.12: Recta de regressão resultante da correlação entre a frequência de utilização e importância atribuída às fontes.

Como seria de esperar, estes dados sugerem que os estudantes tendem a utilizar mais as fontes de informação que valorizam.

4.1.8. Contextualização Sociofamiliar

Neste estudo, a contextualização sociofamiliar refere-se à análise das seguintes variáveis: percentagem de estudantes que, em tempo de aulas, vivem fora do agregado familiar; ambiente familiar para o diálogo sobre temas relacionados com a sexualidade; e o estatuto socioeconómico da família. Pela observação do Quadro 4.19 verificamos que a percentagem de estudantes que em tempo de aulas vive fora do seu agregado familiar é de 27.74% (86 casos). Percentualmente os rapazes (28,71%, $N = 101$) saem mais de casa do que as raparigas (27,27%, $N = 209$).

Quadro 4.19

Análise do Qui Quadrado para o Teste das Diferenças das Cotações Obtidas por Curso e por Género.

Variáveis	Vive em casa			Não vive em casa			X^2	gl	sig	P
	N	Fre	Per	N	Fre	Per				
Enfermagem	176	54	30.68	176	122	69.32				
Biologia	89	16	17.98	89	73	82.02				
Eng. Informática	45	16	35.56	45	29	64.44				
Total	310	86	27.74	310	224	72.26	6.36	2	.042	.05
Masculino	101	29	28.71	101	72	71.29				
Feminino	209	57	27.27	209	152	72.73				
Total	310	86	27.74	310	224	72.26	.070	1	.788	.05

Realizamos o teste do Qui quadrado 2x2 para testar a hipótese da não diferença entre os géneros em relação ao viver ou não viver fora do agregado familiar, não se encontrando razões para rejeitar essa hipótese ($\chi^2 = .070$, $gl = 1$, $p > .05$). Podemos concluir que o viver fora do agregado familiar em tempo de aulas é independente do género. Pela observação do Quadro 4.19 constatamos que são os estudantes de Engenharia Informática (35.56%, $N = 45$) que saem mais de casa, seguidos dos estudantes de Enfermagem (30.65%, $N = 176$) e dos estudantes de Biologia (17.98%, $N = 89$). A análise da diferença das cotações obtidas pelo método do Qui quadrado sugere a existência de diferença estatisticamente significativa em relação à saída de casa entre os cursos ($\chi^2 = 6.362$, $gl = 2$, $p < .05$).

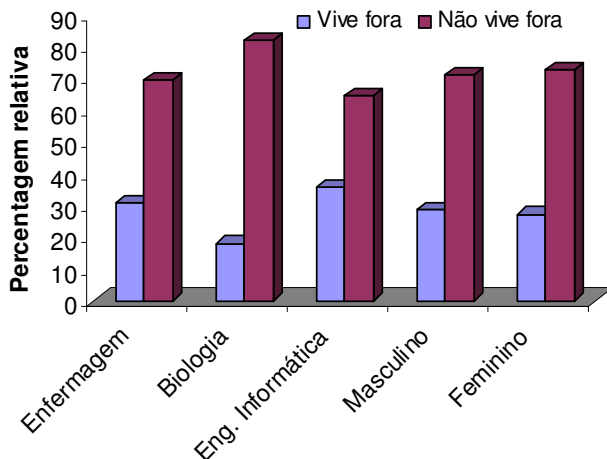


Figura 4.13: Percentagens relativas dos estudantes que vivem fora ou não vivem fora do seu agregado familiar.

Os dados sugerem que a saída de casa não depende do género mas depende do curso. Concluimos, deste modo, que em relação a esta variável os estudantes dos dois géneros estão nas mesmas condições. Os estudantes dos cursos de Enfermagem e Engenharia Informática, em média, saem mais de casa do que os colegas do curso de Biologia, sendo essa diferença estatisticamente significativa ao nível alfa .05.

A Figura 4.14 compara a distribuição dos dois géneros em relação à variável ambiente familiar no que diz respeito à abertura ao diálogo (Fig. 4.14A) e qualidade do diálogo (Fig. 4.14B). Observa-se a presença de *outliers* severos em relação à abertura ao diálogo (Figura 4.14A) e à qualidade do diálogo (Figura 4.14B). O mesmo se verifica em

relação ao curso mas, neste caso, os *outliers* severos só ocorrem nos cursos de Enfermagem e de Biologia (Figura 4.15, A e B).

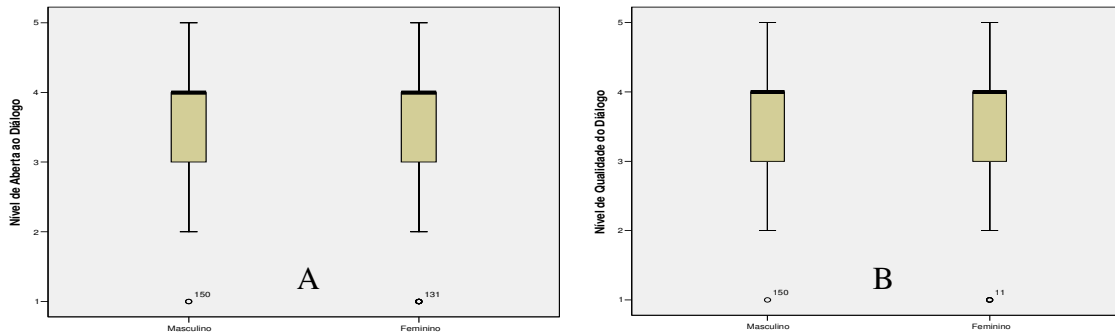


Figura 4.14: Caixa-com-bigodes relativa ao ambiente familiar por género. A) nível de abertura ao diálogo; B) nível de qualidade do diálogo

A observação intuitiva das caixa-com-bigodes sugere semelhanças ao nível do género nas duas categorias do diálogo familiar. No curso de Engenharia Informática a variação em torno da média, foi maior que nos outros dois cursos.

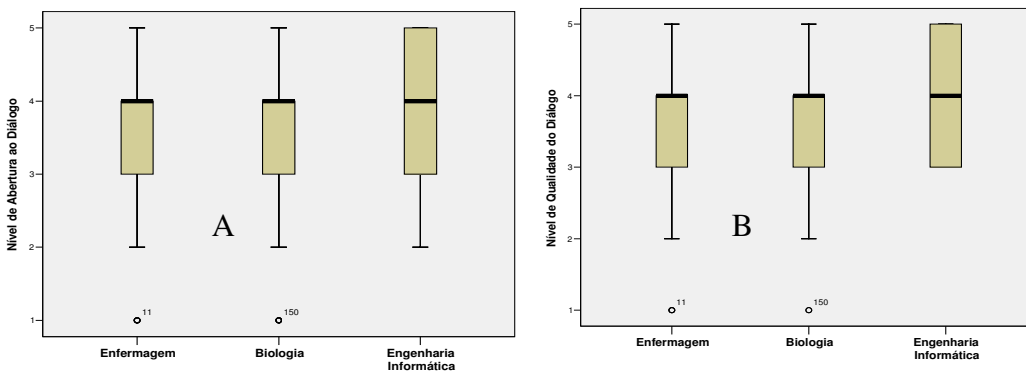


Figura 4.15: Caixa-com-bigodes relativa ao ambiente familiar por curso. A) nível de abertura ao diálogo; B) nível de qualidade do diálogo.

A semelhança da distribuição amostral entre as variáveis abertura ao diálogo ($M = 3.54$, $DP = 0.981$, $N = 310$) e qualidade do diálogo ($M = 3.63$, $DP = .904$, $N = 310$), indicia um valor de correlação de sinal positivo e bastante significativo ($r = .765$, $p < .01$, $N = 310$). Por esta razão estas duas variáveis podem ser consideradas dois bons indicadores do ambiente familiar em relação à comunicação sobre temas relacionados com a sexualidade (Alfa de Cronbach .865). Desta forma, trabalharemos com a variável *ambiente familiar* que exprime a média da percepção sobre a abertura ao diálogo e qualidade do diálogo.

O teste de significância da diferença entre as médias obtidas nos dois gêneros, em relação às variáveis, abertura ao diálogo familiar ($t = 1.97$, $gl = 308$, $p < .05$), qualidade do diálogo familiar ($t = 2.91$, $gl = 308$, $p < .05$) e ambiente familiar ($t = 2.58$, $gl = 308$, $p < .05$), permite rejeitar a hipótese da igualdade entre as médias (Quadro 4.20). Deste modo, constata-se que os rapazes percebem, no seu contexto familiar, uma maior abertura e uma melhor qualidade do diálogo sobre temas relacionados com a sexualidade. As diferenças de médias encontradas entre o gênero são estatisticamente significativas para estas três variáveis tal como se observa no Quadro 4.20.

Quadro 4.20

Teste de Significância das Diferenças das Médias Obtidas Entre os Gêneros

Variáveis	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
1.Abertura diálogo	209	3.46	1.01	101	3.69	.903	1.97	308	.049	.05
2.Qualidade diálogo	209	3.53	.941	101	3.84	.784	2.91	308	.004	.05
3.Ambiente fam.*	209	3.49	.912	101	3.76	.798	2.58	308	.010	.05

*A variável ambiente familiar foi construída pela média obtida entre 1+2

O Quadro 4.21 sintetiza as médias e desvios padrões encontrados nestas variáveis por área científica do curso. Constatamos que os estudantes dos três cursos consideram boa, tanto a abertura familiar para o diálogo, como a qualidade do diálogo familiar sobre temáticas relacionadas com a sexualidade.

Quadro 4.21

Médias e Desvios Padrões Obtidos em Relação à Abertura ao Diálogo, Qualidade do Diálogo e Ambiente Familiar por Curso

Cursos	Abertura Diálogo			Qualidade Diálogo			Ambiente familiar		
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Enfermagem	176	3.47	.985	176	3.59	.916	176	3.52	.898
Biologia	89	3.48	1.00	89	3.52	.867	89	3.50	.846
Engenharia Informática	45	3.89	.859	45	4.02	.839	45	3.95	.831
Total	310	3.54	.981	310	3.63	.904	310	3.58	.885

Nesta situação a análise de variância de única via ANOVA aponta no sentido das diferenças encontradas, nos diversos cursos, ser estatisticamente significativa em relação à abertura ao diálogo (F , gl : 2, 307 = 3.47, $p < .05$), à qualidade do diálogo (F , gl : 2, 307

= 5.29, $p < .05$) e ao ambiente familiar (F , gl : 2, 307 = 4.82, $p < .05$), conforme se observa no Quadro 4.22. O teste *post hoc* de Scheffe indica que, no que respeita à abertura ao diálogo, a diferença só ocorre entre os estudantes de Enfermagem e Engenharia Informática. Em relação à qualidade do diálogo e ao ambiente familiar, a diferença ocorre entre os estudantes de Engenharia Informática e os seus colegas de Biologia e de Enfermagem. Não se encontrou diferenças entre os estudantes de Biologia e Enfermagem nestas três variáveis em estudo.

Conclui-se que, globalmente, os estudantes de Engenharia Informática percebem uma maior abertura ao diálogo e uma melhor qualidade do diálogo que os restantes colegas. Consideramos que este facto não é alheio à circunstância da maioria dos estudantes de Engenharia Informática ser do género masculino.

Quadro 4.22

Análise de Variância Para o Ambiente Familiar, Qualidade do Diálogo e Abertura ao Diálogo nos três Cursos

Fonte	Abertura Diálogo				Qualidade Diálogo				Ambiente familiar			
	<i>Gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>
+InterC	2	6.58	3.291	3.47*	2	8.41	4.207	5.29*	2	7.38	3.692	4.82*
++IntraC	307	290.5	.946		307	243.9	.795		307	234.7	.765	
Total	309	297.1			309	252.3			309	242.1		

+ Inter-curso, ++Intra-curso

* $p < .05$

Os *scores* da Escala de Graffar variam no intervalo [4;20] estando o ponto médio localizado no *score* 12. Com efeito, a observação da Figura 4.16 evidencia a frequência relativa de todas as classes encontradas, cuja média se localizou em torno do *score* 12, o que traduz um estatuto socioeconómico médio-baixo ($M = 12.60$, $DP = 2.70$, $N = 310$). A curva obtida indica que está garantida distribuição próxima da normal.

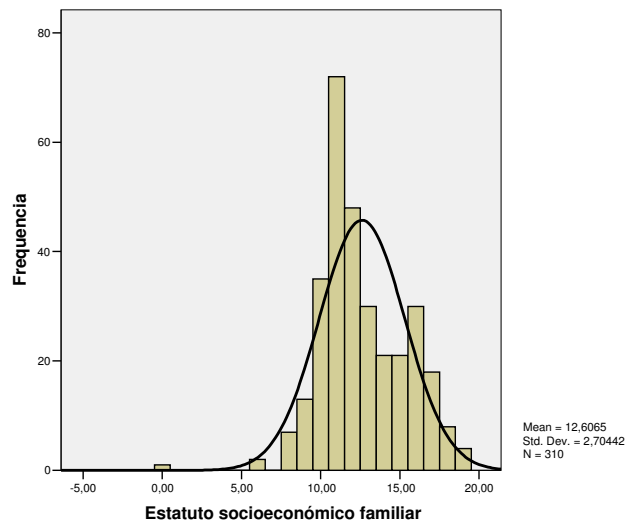


Figura 4.16: Histograma relativo ao estatuto socioeconómico familiar.

A Figura 4.17 ilustra distribuição da variável, estatuto socioeconómico, em função do género (A) e da área científica do curso (B).

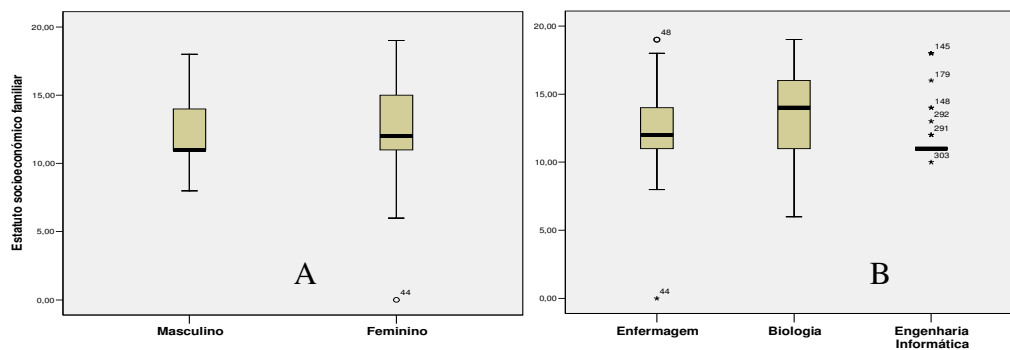


Figura 4.17: Caixa-com-bigodes, relativa ao estatuto socioeconómico. A) por género; B) por área científica do curso.

As raparigas tendem a apresentar um estatuto socioeconómico médio baixo ($M = 12.73$, $DP = 2.90$, $N = 209$), à semelhança do que se verifica com os rapazes ($M = 12.33$, $DP = 2.21$, $N = 101$), conforme se observa no Quadro 4.23. O teste de significância das diferenças de médias não permite rejeitar a hipótese da igualdade ($t = -1.22$, $gl = 305$, $p > .05$) ao nível de significância .05.

Concluimos que não existe diferença em relação ao estatuto socioeconómico entre os géneros. O mesmo se verifica em relação ao nível de instrução dos pais. Em média, os pais apresentam uma instrução compatível com uma escolaridade entre 9 a 12 anos nos dois géneros. Também para esta variável o teste de significância da diferença de médias

não permitiu excluir a hipótese da igualdade ($t = -1.07$, $gl = 305$, $p > .05$). Conclui-se que não existe diferença entre os géneros quanto ao nível de instrução dos pais.

Quadro 4.23

Teste de Significância das Diferenças de Médias do Estatuto Socio-económico e Instrução dos Pais pelos Géneros

Variáveis	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
Estatuto socioecon.	209	12.73	2.90	101	12.33	2.21	-1.22	305	.223	.05
Instrução dos pais	209	3.36	1.20	101	3.21	1.08	-1.07	305	.285	.05

É importante realçar que encontrámos uma correlação estatisticamente significativa ($r = .843$, $p < .01$, $N = 310$) entre o estatuto socioeconómico ($M = 12.60$, $DP = 2.70$, $N = 310$) e o nível de instrução dos pais ($M = 3.31$, $DP = 1.16$, $N = 310$). No Quadro 4.24 observamos as médias e desvios padrões obtidos em função da área científica do curso.

Quadro 4.24

Médias e Desvios Padrões Obtidos no Estatuto Socioeconómico e Instrução dos Pais por Cada Curso

Cursos	Estatuto socioeconómico			Instrução dos pais		
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Enfermagem	176	12.31	2.58	174	3.15	1.11
Biologia	89	13.51	2.96	88	3.83	1.20
Engenharia Informática	45	11.95	2.16	45	2.91	.90
Total	310	12.60	2.70	307	3.31	1.16

São os alunos de Biologia quem apresentam médias mais elevadas no estatuto socioeconómico ($M = 13.51$, $DP = 2.96$, $N = 89$) e no nível de instrução dos pais ($M = 3.83$, $DP = 1.20$, $N = 88$). Os alunos de Engenharia Informática, por sua vez, apresentam as médias mais baixas para estas duas variáveis.

No Quadro 4.25 apresentamos o resultado da análise de variância de única via ANOVA realizado às médias das variáveis estatuto socioeconómico e nível de instrução dos pais, em relação às três áreas científicas. Os dados sugerem que as diferenças encontradas nos diversos cursos são estatisticamente significativas em relação ao estatuto

socioeconómico (F , gl : 2, 307 = 7.70, $p < .05$) e ao nível de instrução dos pais (F , gl : 2, 304 = 14.22, $p < .05$) para alfa igual a .05.

Quadro 4.25

Análise de Variância Entre os Três Cursos em Relação ao Estatuto Socioeconómico e Instrução dos Pais

Fonte	Estatuto socioeconómico				Instrução dos pais			
	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>
Inter-curso	2	108.0	54.01	7.70*	2	35.40	17.70	14.22*
Intra-curso	307	2151.9	7.010		304	378.20	1.244	
Total	309	2259.9			306	413.60		

* $p < .05$

O teste *post hoc* de Scheffe demonstrou que a diferença é estatisticamente significativa, ao nível $p < .05$, apenas para o curso de Biologia. Não foi encontrada diferença significativa entre os estudantes do curso de Enfermagem e de Informática. Deste modo, concluímos que os estudantes de Biologia apresentam um estatuto socioeconómico mais elevado e simultaneamente os seus pais apresentam um nível de instrução maior que os colegas dos outros dois cursos. Os dados não sustentam diferenças estatisticamente significativas no estatuto socioeconómico e instrução dos pais nos estudantes de Enfermagem e Engenharia Informática.

4.2. Teste de Hipóteses

Esta secção é dedicada à realização da inferência estatística para testagem das hipóteses de investigação formuladas inicialmente. A inferência estatística é o processo analítico que está na base da generalização dos resultados e que, por sua vez, permite alargar à população as conclusões obtidas na amostra (Tuckman, 2000). No capítulo da introdução apresentámos sequencialmente uma série de hipóteses organizadas em oito categorias, que evocamos novamente. Para cada hipótese concreta, discute-se sobre o processo de inferência estatística associada à sua análise, destacando-se, posteriormente, uma breve conclusão sobre a decisão de aceitação ou rejeição da mesma.

4.2.1. Relação Entre o Conhecimento e a Atitude

Hipótese 1

Conforme é expresso no Quadro 4.26 os resultados da correlação entre o NCSSR e AFSSR confirmam a Hipótese 1, que previa a existência de uma relação significativa entre o nível de conhecimentos em saúde sexual e reprodutiva e a atitude face à saúde sexual e reprodutiva. Com efeito, encontrámos uma forte correlação estatisticamente significativa, positiva, entre o NCSSR e a AFSSR ($r = .525, p < .01, N = 310$). A análise do Quadro 4.26 evidencia a existência de correlações positivas e significativas, ao nível alfa .01, entre todas as áreas temáticas do teste de conhecimentos e as sub-escalas da EAFSSR.

Quadro 4.26

Matriz de Correlações Momento-produto Entre o NCSSR e AFSSR

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1- NCSSR	1.00								
2 –IST's	.738*	1.00							
3 – Comportamentos de risco	.775*	.365*	1.00						
4 – Métodos contraceptivos	.638*	.323*	.339*	1.00					
5 – Aspectos psicossociais	.690*	.387*	.359*	.302*	1.00				
6 – AFSSR	.525*	.452*	.435*	.423*	.166*	1.00			
7 – Cuidados pessoais	.510*	.426*	.417*	.430*	.168*	.939*	1.00		
8 – Princípios comp. Sexual	.376*	.341*	.298*	.307*	.113*	.842*	.682*	1.00	
9 – Sexo seguro	.516*	.446*	.446*	.388*	.159*	.901*	.809*	.606*	1.00

*correlação é significativa ao nível alfa .01 (bicaudal)

Com o modelo de regressão linear pretendemos verificar se o NCSSR é um bom preditor da AFSSR. Nestas circunstâncias, tomando o NCSSR como variável independente (preditora) e a AFSSR como variável dependente (criterial) obteve-se a recta de regressão [$Y' = 2.299 + (.025)(NCSSR)$] da AFSSR para o NCSSR, expressa na Figura 4.18. O modelo da regressão linear mostra que o NCSSR é um fraco preditor da AFSSR porque a nuvem de pontos não se dispõe ao longo da recta.

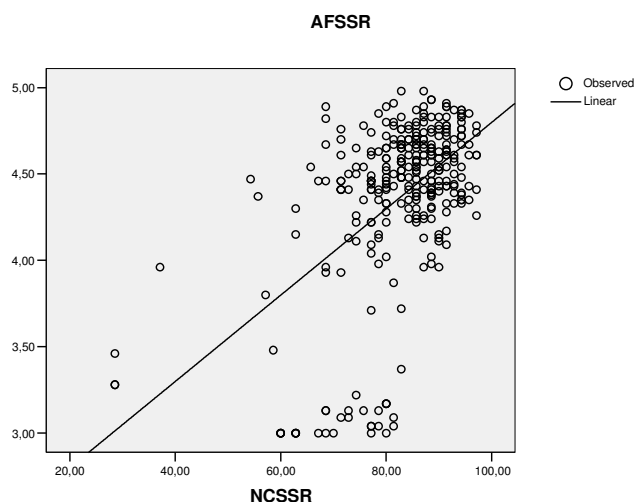


Figura 4.18: Diagrama de dispersão de pontos da regressão linear entre as variáveis NCSSR (preditora) e AFSSR (criterial).

Conclusão: Os dados sustentam a Hipótese 1 que prevê a existência de uma correlação significativa entre o NCSSR e a AFSSR. Com base na regressão linear efectuada não podemos afirmar com segurança que o NCSSR é um bom preditor da AFSSR.

Hipótese 2

O Quadro 4.27 mostra os resultados da análise de variância de via única ANOVA, realizada às diferenças das médias obtidas no Teste de Conhecimentos e nas quatro áreas temáticas abordadas. A Hipótese 2 prevê que os estudantes da área científica de saúde apresentam diferenças no nível de conhecimentos que os seus colegas das áreas de ciências naturais e ciências exactas. As médias e desvios padrões obtidos encontram-se expressas no Quadro 4.27. Ressalva-se que uma análise prévia segundo o teste de Levene não mostrou razões para rejeitar a hipótese da homogeneidade da variância entre os cursos ($F, gl:2, 307 = 1.609, p > .05$). Como se verifica no Quadro 4.27 a análise apoia a rejeição da hipótese da igualdade das médias, tanto globalmente como por temáticas.

Nas cotações globais e nas áreas temáticas sobre as IST's, comportamentos de risco e métodos contraceptivos, os estudantes de saúde obtiveram sempre melhores resultados,

com diferenças estatisticamente significativas ao nível alfa .01. No resultado global a estatística $F(2, 307)$ igual a 46.12, $p < .01$, permite rejeitar a hipótese da igualdade das médias. Os resultados permitem sugerir que os estudantes de saúde apresentam um NCSSR superior aos seus colegas das outras áreas estudadas.

Quadro 4.27
Análise de Variância das Médias do NCSSR Por Curso

Conhecimentos	Enfermagem			Biologia			Eng. Informática			<i>F</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	
NCSSR global	176	85.59	8.86	89	82.51	8.54	45	70.79	11.61	46.12**
IST	176	85.47	14.53	89	81.39	15.22	45	65.00	19.91	30.82**
Comportamentos risco	176	86.15	12.29	89	80.18	15.04	45	70.50	14.65	25.49**
Métodos contraceptivos	176	74.14	15.09	89	71.16	16.43	45	52.22	13.57	37.15**
Aspectos psicossociais	176	91.93	11.49	89	92.80	8.25	45	86.88	14.11	4.62*

$p < .05$ ** $p < .01$

Não obstante, a análise de seguimento *post hoc* pelo teste de Scheffe indicou diferenças significativas ao nível $p < .05$, entre todos os grupos, no que respeita ao NCSSR global e à área temática dos comportamentos de risco. Não se encontrou pelo teste de Scheffe diferenças significativas em relação aos temas referentes às IST's, métodos contraceptivos e aspectos psicossociais, entre estudantes de Enfermagem e Biologia.

Conclusão: Aceita-se a Hipótese 2. Globalmente, os estudantes da área da saúde apresentam um NCSSR mais elevado que os seus colegas das outras áreas estudadas.

Hipótese 3

O Quadro 4.28 mostra os resultados da análise de variância de via única ANOVA, realizada às diferenças de médias obtidas na EAFSSR, bem como nas três sub-escalas incluídas. A Hipótese 3 prevê que existem diferenças na AFSSR entre os estudantes da área científica de saúde e os seus colegas das outras áreas científicas. As médias e desvios padrões obtidos globalmente e nas sub-escalas encontram-se expressas no Quadro 4.28. Os dados suportam a decisão de rejeição da hipótese nula tanto no resultado global como nos resultados das sub-escalas. Os estudantes de Enfermagem obtiveram sempre *scores*

mais elevados que os seus colegas. Globalmente a estatística $F(2, 307)$ igual a 210.30, $p < .01$, permite rejeitar a hipótese nula, por isso, aceitamos a Hipótese 3 de que os estudantes da área científica de saúde apresentam uma AFSSR mais positiva que os seus colegas das outras áreas.

Quadro 4.28
Análise de Variância das Médias da AFSSR Por Curso

Atitudes	Enfermagem			Biologia			Eng. Informática			
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F</i>
EAFSSR global	176	4.567	.219	89	4.413	.306	45	3.458	.598	210.30**
Cuidados pessoais	176	4.583	.230	89	4.486	.274	45	3.553	.623	180.19**
Princípios comp. sexual	176	4.471	.443	89	4.173	.596	45	3.200	.388	122.65**
Sexo seguro	176	4.628	.320	89	4.516	.400	45	3.545	.815	107.06**

* $p < .05$ ** $p < .01$

A análise de seguimento *post hoc*, pelo teste de Scheffe, indicou diferenças significativas ao nível $p < .05$ em relação à EAFSSR global e sub-escala princípios do comportamento sexual. Não se encontrou, pelo teste de Scheffe, diferenças significativas em relação às sub-escalas cuidados pessoais e sexo seguro, entre estudantes de Enfermagem e Biologia.

Conclusão: Os dados permitem aceitar a Hipótese 3. Os estudantes da área da saúde apresentam uma AFSSR mais elevada e por isso mais positiva, que os seus colegas das outras áreas estudadas.

4.2.2. Diferenças de Género

O Quadro 4.29 mostra os resultados do teste de significância da diferença de médias para o NCSSR e AFSSR, em relação aos géneros. Podemos constatar que as raparigas obtiveram sempre médias mais elevadas que os rapazes, tanto no NCSSR como na AFSSR. Nas áreas temáticas do Teste de Conhecimentos e nas sub-escalas da EAFSSR, as raparigas também apresentaram médias mais elevadas que os rapazes.

No Teste de Conhecimentos as raparigas evidenciam uma média de $M = 84.77$, $DP = 9.55$, $N = 209$ e os rapazes $M = 77.97$, $DP = 10.88$, $N = 101$. Na EAFSSR a tendência

da superioridade das raparigas também manteve-se, $M = 4.541$, $DP = .306$, $N = 209$, contra $M = 3.992$, $DP = .606$, $N = 101$ apresentado pelos rapazes.

Quadro 4.29

Teste de Significância da Diferença de Médias do NCSSR e AFSSR Por Género

	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
NCSSR	209	84.777	9.55	101	77.977	10.88	-5.610	308	.000	.05
IST's	209	84.180	16.34	101	75.433	17.05	-4.355	308	.000	.05
Comp. risco	209	84.820	12.85	101	76.689	16.18	-4.784	308	.000	.05
Met. Contrace	209	73.444	15.26	101	63.200	18.30	-5.182	308	.000	.05
Asp. psicosso.	209	92.009	11.59	101	90.297	10.43	-1.258	308	.209	.05
AFSSR	209	4.541	.306	101	3.992	.606	-10.589	308	.000	.05
Cuidados p.	209	4.552	.304	101	4.103	.623	-8.514	308	.000	.05
Princíp. Comp	209	4.459	.474	101	3.666	.638	-12.279	308	.000	.05
Sexo seguro	209	4.596	.394	101	4.113	.747	-7.456	308	.000	.05
Autoperc. Vul.	209	1.55	.759	100	1.70	.959	1.534	307	.126	.05
Autoperc. Conh.	209	4.04	.658	101	3.91	.680	-1.581	307	.115	.05

Hipótese 4

A Hipótese 4 prevê a existência de diferenças no NCSSR entre raparigas e rapazes. O resultado do teste de significância de diferença de médias permite rejeitar a hipótese da igualdade já que a diferença encontrada no Teste de Conhecimentos foi significativa ($t = -5.610$, $gl = 308$, $p < .05$). A tendência de superioridade das raparigas também foi detectada em três das quatro áreas temáticas, nomeadamente, IST's, comportamentos de risco e métodos contraceptivos. Todavia, as raparigas e rapazes não apresentam diferenças estatisticamente significativas na área temática referente aos aspectos psicossociais da sexualidade humana ($t = -1.258$, $gl = 308$, $p > .05$).

Conclusão: Os dados permitem aceitar a Hipótese 4. As raparigas possuem globalmente um NCSSR mais elevado que os rapazes. Essa diferença significativa mantém-se nas áreas temáticas referentes às IST's, comportamentos de risco e métodos contraceptivos, não se verificando nas temáticas associadas aos aspectos psicossociais da sexualidade humana.

Hipótese 5

A Hipótese 5 sugere que a existência de diferenças na AFSSR entre raparigas e rapazes. O resultado do teste de significância de diferença de médias permite rejeitar a hipótese da igualdade uma vez que a diferença encontrada na EAFSSR foi significativa ($t = -10.589$, $gl = 308$, $p < .05$) ao nível alfa .05.

Conclusão: Aceita-se a Hipótese 5. As raparigas apresentam uma AFSSR mais positiva que os rapazes. Essa superioridade foi visível nas três sub-escalas onde se encontrou diferenças significativas ao nível alfa .05.

A Figura 4.19 ilustra as diferenças encontradas em ambos os géneros nas variáveis NCSSR e AFSSR. O perfil de desempenho na resposta ao Teste de Conhecimentos é mais ou menos paralelo entre os géneros.

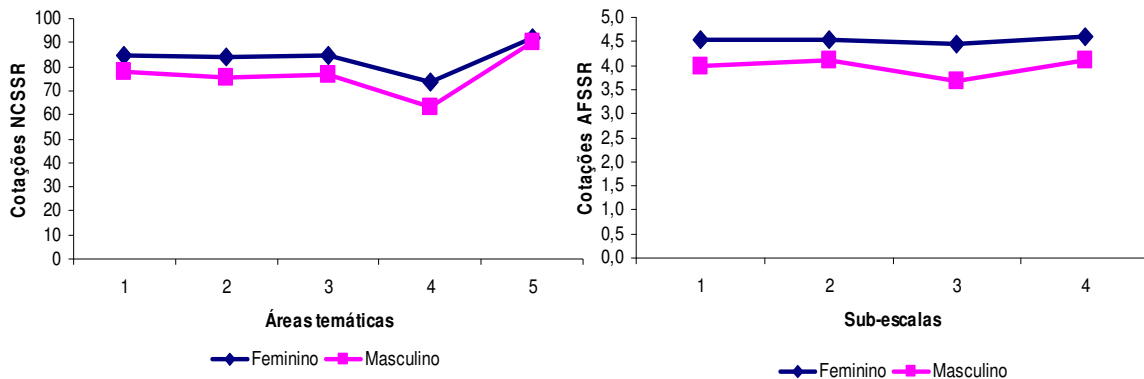


Figura 4.19: Comparação dos resultados obtidos pelo género feminino e masculino no NCSSR e AFSSR. A) NCSSR: 1 –teste global; 2 – IST's; 3 – comportamentos de risco; 4 – métodos contraceptivos; 5- aspectos psicossociais. B) AFSSR: 1 – EAFSSR; 2 – cuidados pessoais; 3 – princípios do comportamento sexual; 4 – sexo seguro.

Tanto rapazes como raparigas apresentam uma diminuição de conhecimentos sobre métodos contraceptivos. Em relação às atitudes, o perfil também é semelhante nos dois géneros, mas, neste caso, os rapazes apresentam uma diminuição mais acentuada nas atitudes sobre os princípios do comportamento sexual.

Hipótese 6

A Hipótese 6 prevê a existência de diferenças no NCSSR entre raparigas e rapazes do curso de saúde. No Quadro 4.30 são apresentadas as médias, desvios padrões e teste de significância das diferenças de género sobre os resultados observados no NCSSR e AFSSR nas três licenciaturas.

Quadro 4.30

Teste de Significância da Diferença de Médias no NCSSR e AFSSR Por Género e Curso

Enfermagem	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
NCSSR, global	153	85.93	7.950	23	83.29	13.49	-.917	174	.368	.05
IST's	153	86.11	14.16	23	81.24	16.53	-1.338	174	.192	.05
Comportamentos risco	153	86.51	10.99	23	83.79	18.98	-.670	174	.509	.05
Métodos contraceptivos	153	74.83	14.69	23	69.56	17.15	-1.399	174	.173	.05
Aspectos psicossociais	153	91.83	11.32	23	92.60	12.86	.275	174	.786	.05
AFSSR, global	153	4.594	.1939	23	4.390	.2912	-3.24	174	.003	.05
Cuidados pessoais	153	4.594	.2268	23	4.507	.2479	-1.589	174	.123	.05
Princípios comp. sexual	153	4.531	.4042	23	4.067	.4919	-4.307	174	.000	.05
Sexo seguro	153	4.648	.2798	23	4.497	.5048	-1.397	24.1	.175	.05

Biologia	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
NCSSR, global	50	83.97	7.33	39	80.65	9.671	-1.777	87	.080	.05
IST's	50	81.87	16.66	39	80.76	13.32	-.348	87	.729	.05
Comportamentos risco	50	83.27	12.36	39	76.22	17.27	-2.242	87	.027	.05
Métodos contraceptivos	50	71.33	15.44	39	70.93	17.81	-.111	87	.911	.05
Aspectos psicossociais	50	94.00	7.284	39	91.28	9.227	-1.553	87	.124	.05
AFSSR, global	50	4.538	.2420	39	4.254	.3092	-4.864	87	.000	.05
Cuidados pessoais	50	4.564	.2385	39	4.386	.2887	-3.171	87	.002	.05
Princípios comp. sexual	50	4.398	.4617	39	3.885	.6312	-4.427	87	.000	.05
Sexo seguro	50	4.622	.3483	39	4.381	.4256	-2.942	87	.004	.05

Eng. Informática	Feminino			Masculino			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
NCSSR, global	6	61.90	25.91	39	72.16	7.312	.963	5.1	.379	.05
IST's	6	54.16	32.27	39	66.66	17.34	.928	5.4	.392	.05
Comportamentos risco	6	54.54	22.27	39	72.96	11.70	1.98	5.4	.100	.05
Métodos contraceptivos	6	55.55	17.21	39	51.70	13.13	-5.24	5.9	.619	.05
Aspectos psicossociais	6	80.00	30.98	39	87.94	9.787	.624	5.1	.559	.05
AFSSR, global	6	3.215	.0539	39	3.495	.6349	2.70	40.9	.010	.05
Cuidados pessoais	6	3.366	.0408	39	3.582	.6658	1.99	39.7	.053	.05
Princípios comp. sexual	6	3.136	.0877	39	3.210	.4161	.979	38.6	.333	.05
Sexo seguro	6	3.070	.1084	39	3.618	.8530	3.82	42.8	.000	.05

As raparigas da área de saúde apresentem médias mais elevadas que os seus colegas do mesmo curso em todas as áreas temáticas do teste de conhecimentos, no entanto, não é possível abandonar a hipótese nula, que prevê a igualdade das médias no teste global de conhecimentos entre rapazes e raparigas inscritos na licenciatura em Enfermagem ($t = -.917$, $gl = 174$, $p > .05$). Com efeito, globalmente, as raparigas apresentam uma média de $M = 85.93$, $DP = 7.95$ $N = 153$ e os rapazes apresentam $M = 83.29$, $DP = 13.49$ $N = 23$ sem que essa diferença seja estatisticamente significativa ao nível alfa .05.

Conclusão: Os dados não suportam a Hipótese 6, que prevê a existência de diferenças no NCSSR entre raparigas e rapazes da área de saúde.

Hipótese 7

A Hipótese 7 prevê a existência de diferença significativas no AFSSR entre raparigas e rapazes do curso de saúde. Relativamente à AFSSR verificamos no Quadro 4.30 que as raparigas da área científica da saúde apresentam médias mais elevadas que os seus colegas rapazes, tanto na EAFSSR como em todas as sub-escalas. Na EAFSSR as raparigas apresentam uma média de $M = 4.594$, $DP = .193$, $N = 153$, e os rapazes de $M = 4.390$, $DP = .291$ $N = 23$. O teste de significância da diferença de médias permite abandonar a hipótese nula, que prevê a não existência de diferença estatisticamente significativa, ao nível alfa .05, na AFSSR entre as raparigas e os rapazes do curso de saúde ($t = -3.24$, $gl = 174$, $p < .05$).

Conclusão: Aceita-se a Hipótese 7. As raparigas da área de saúde apresentam uma AFSSR mais positiva que os seus colegas rapazes do mesmo curso.

Em relação ao curso de Biologia, pela observação do Quadro 4.30, verificamos o mesmo padrão do curso de Enfermagem, tanto no NCSSR como na AFSSR, onde as raparigas apresentam médias mais elevadas em todas as sub-escalas. Não existe diferença, estatisticamente significativa, no NCSSR ($t = -1.777$, $gl = 87$, $p > .05$), mas existe na AFSSR ($t = -4.864$, $gl = 87$, $p < .05$). No curso de Engenharia Informática,

verificamos uma situação diferente. Os rapazes apresentam médias mais elevadas que as raparigas no Teste de Conhecimentos e respectivas áreas temáticas, à exceção da área referente aos métodos contraceptivos onde as raparigas demonstram um melhor desempenho. O teste de significância da diferença de médias não encontrou diferenças em relação ao NCSSR e respectivas áreas temáticas entre rapazes e raparigas deste curso ($t = .963$, $gl = 5.1$, $p > .05$). O mesmo não se verifica na AFSSR onde os rapazes apresentaram médias mais elevadas com diferença estatisticamente significativa ($t = 2.70$, $gl = 88$, $p < .05$). Verificamos uma tendência de aproximação do NCSSR entre os géneros. Em relação à AFSSR estas permanecem diferentes. Um NCSSR mais elevado tende a ser acompanhado por uma AFSSR mais positiva independentemente do género, conforme constatamos no curso de Engenharia Informática. Estas conclusões são tidas com reserva devido à baixa representatividade da amostra em Engenharia Informática, especialmente, raparigas. Essa foi a razão porque não formulamos hipóteses sobre a variação do NCSSR e AFSSR nas licenciaturas de Biologia e Engenharia Informática.

4.2.3. Autopercepção da Vulnerabilidade

No Quadro 4.31 estão representadas as correlações momento-produto de Pearson entre a autopercepção da vulnerabilidade às IST's, o NCSSR, incluindo as quatro áreas temáticas, e a AFSSR, incluindo as três sub-escalas.

Quadro 4.31

Matriz de Correlações Momento Produto Entre NCSSR, AFSSR e Autopercepção da Vulnerabilidade

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1- NCSSR	1.00									
2 –IST's	.738*	1.00								
3 – Comp. de risco	.775*	.365*	1.00							
4 – Mét. contrac.	.638*	.323*	.339*	1.00						
5 – Asp. psicosso.	.690*	.387*	.359*	.302*	1.00					
6 – AFSSR	.525*	.452*	.435*	.423*	.166*	1.00				
7 – Cuidados pess	.510*	.426*	.417*	.430*	.168*	.939*	1.00			
8 – Princípios comp.	.376*	.341*	.298*	.307*	.113*	.842*	.682*	1.00		
9 – Sexo seguro	.516*	.446*	.446*	.388*	.159*	.901*	.809*	.606*	1.00	
10 – Autoper. Vul.	-.067	-.061	-.044	.021	-.101	-.127**	-.103	-.130**	-.113**	1.00

*correlação é significativa ao nível alfa .01 (bicaudal)

** correlação é significativa ao nível alfa .05 (bicaudal)

Hipótese 8

A Hipótese 8 prevê a existência de uma relação entre a autopercepção da vulnerabilidade às IST's e o NCSSR. Contudo, o valor da correlação paramétrica encontrada entre estas duas variáveis ($r = -.068, p > .05, N = 310$) não permite aceitar a hipótese de existência de uma relação entre ambas. A estatística não paramétrica de correlação de Spearman também não detecta uma correlação significativa ao nível alfa .05 ($r = .069, p > .05, N = 310$). Desta forma, não rejeitamos a hipótese nula, que afirma a não existência de relação, estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre o NCSSR e a autopercepção da vulnerabilidade às IST's.

Conclusão. Os dados não permitem confirmar a Hipótese 8 que prevê a existência de correlação significativa entre o NCSSR e a autopercepção de vulnerabilidade.

Hipótese 9

A Hipótese 9 prevê a existência de uma relação entre a autopercepção da vulnerabilidade às IST's e a AFSSR. O valor da correlação paramétrica encontrada entre estas duas variáveis ($r = -.127, p < .05, N = 310$) permite aceitar a hipótese de existência de uma relação entre ambas, com sinal negativo. Quer isto dizer que existe tendência da autopercepção da vulnerabilidade aumentar quando diminui a AFSSR, e vice versa. Neste contexto, rejeitamos a hipótese nula que afirma a não existência de relação, estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre a AFSSR e a autopercepção da vulnerabilidade às IST's.

Conclusão. Aceitamos a Hipótese 9 que prevê a existência de uma correlação significativa entre o AFSSR e a autopercepção de vulnerabilidade, que neste caso é de sinal negativo.

A Figura 4.20 ilustra graficamente as relações entre as variáveis, NCSSR, AFSSR e autopercepção da vulnerabilidade às IST's. Através do gráfico de dispersão dos pontos cruzando estas três variáveis, podemos verificar que, a grande massa de pontos dispõe-se

em torno de valores relativamente elevados de NCSSR e da AFSSR e simultaneamente em valores baixos de autopercepção da vulnerabilidade às IST's. Esta observação indicia a tendência negativa das correlações entre a AFSSR e a autopercepção da vulnerabilidade, isto é, os indivíduos com menor AFSSR tendem a pressentir um maior risco para a sua saúde. Esta situação é corroborada pelas correlações significativas e negativas encontradas entre a autopercepção da vulnerabilidade às IST's e as sub-escalas princípios do comportamento sexual ($r = -.130, p < .05, N = 310$) e sexo seguro ($r = -.113, p < .05, N = 310$).

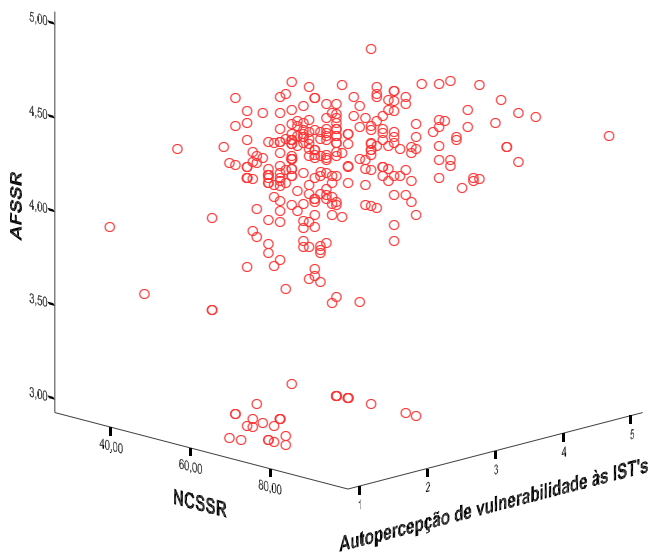


Figura 4.20: Diagrama de dispersão de pontos entre as variáveis NCSSR, AFSSR e autopercepção da vulnerabilidade às IST's.

Hipótese 10

A Hipótese 10 prevê a existência de uma correlação entre a autopercepção da vulnerabilidade e a frequência de utilização de fontes de informação sexual. Com efeito, encontramos uma correlação negativa e muito significativa entre estas duas variáveis ($r = -.193, p < .01, N = 309$). Com base na Figura 4.21, podemos constatar a tendência para a diminuição da autopercepção da vulnerabilidade à medida que aumenta a frequência de utilização de fontes de informação sexual. Um achado relevante da análise destes dados foi o facto da autopercepção da vulnerabilidade às IST's se correlacionar negativamente e de forma significativa apenas com duas fontes de informação enunciadas: os pais ($r = -$

.250, $p < .01$, $N = 310$) e os colegas e amigos ($r = -.211$, $p < .01$, $N = 310$). Estes dados sugerem que quando os indivíduos se sentem mais vulneráveis às IST's tendem a não utilizar os pais e os colegas/amigos como fonte de informação sexual e vice versa.

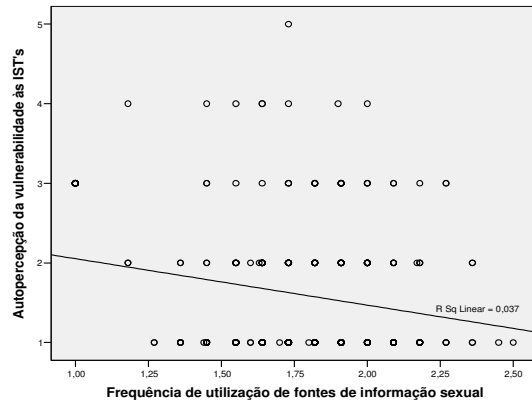


Figura 4.21: Diagrama de dispersão de pontos entre as variáveis auto percepção da vulnerabilidade às IST's e frequência de utilização de fontes de informação sexual.

Conclusão. Aceitamos a Hipótese 10 que prevê a existência de uma correlação significativa a auto percepção de vulnerabilidade às IST's com a frequência de utilização de fontes de informação sexual. O sentido negativo da correlação sugere que os participantes tendem a diminuir a frequência de fontes de informação (em especial os pais e os colegas e amigos) quando aumenta a auto percepção da vulnerabilidade.

4.2.4. Ambiente Familiar Para o Diálogo

Hipótese 11

A Hipótese 11 afirma que existe uma relação entre o ambiente familiar no diálogo sobre sexualidade, o NCSSR e a AFSSR. Conforme se observa no Quadro 4.32, a existência dessa relação não é sustentada estatisticamente. A correlação encontrada entre o ambiente familiar para o diálogo sobre temas relacionados com a sexualidade e o NCSSR não foi significativa ao nível alfa .05 ($r = .036$, $p > .05$, $N = 310$). Da mesma forma a correlação entre o ambiente familiar e a AFSSR também não teve significado estatístico ao nível alfa .05 ($r = .010$, $p > .05$, $N = 310$). Neste contexto, não afastamos a hipótese nula que prevê a não existência de uma relação estatisticamente significativa ao

nível alfa .05, entre o ambiente familiar no diálogo sobre sexualidade, o NCSSR e a AFSSR.

Quadro 4.32

Matriz de Correlações Momento Produto Entre NCSSR, AFSSR, Autopercepção da Vulnerabilidade e as Variáveis de Contextualização Sociofamiliar

	1	2	3	4	5	6	7
1- NCSSR	1.00						
2 – AFSSR	.525*	1.00					
3 – Autopercepção da vulnerabilidade	-.067	-.127*	1.00				
4 – Frequência de utilização de fontes	.353**	.423**	-.193**	1.00			
5 – Ambiente familiar no diálogo	.036	.010	-.155**	.167**	1.00		
6 – Estatuto socioeconômico familiar	.065	.069	-.071	-.003	-.027	1.00	
7 – Instrução dos pais	.011	.022	-.082	-.113*	-.060	.843**	1.00

*correlação é significativa ao nível alfa .01 (bicaudal)

** correlação é significativa ao nível alfa .05 (bicaudal)

Conclusão: Não se confirma a Hipótese 11 que sustenta a existência de uma correlação entre o ambiente familiar e o NCSSR e a AFSSR.

Hipótese 12

A Hipótese 12 prevê a existência de uma relação entre ambiente familiar no diálogo sobre sexualidade e a autopercepção de vulnerabilidade às IST's. Verificamos que a correlação entre estas duas variáveis é muito significativa e de sinal negativo ao nível alfa .01 ($r = -.155$, $p < .01$, $N = 310$). Com base na Figura 4.22, podemos constatar a tendência para a diminuição da autopercepção da vulnerabilidade à medida que melhora o ambiente familiar para o diálogo sobre sexualidade.

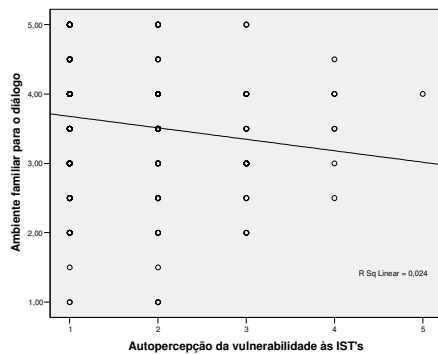


Figura 4.22: Diagrama de dispersão de pontos entre as variáveis autopercepção da vulnerabilidade às IST's e ambiente familiar para o diálogo sobre sexualidade.

Deste modo, podemos afastar a hipótese nula que admite a não existência de uma relação estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre o ambiente familiar no diálogo sobre sexualidade e a autopercepção da vulnerabilidade às IST's.

Conclusão: Aceita-se a Hipótese 12 que prevê a existência de uma correlação estatisticamente significativa entre o ambiente familiar e a autopercepção da vulnerabilidade às IST's, que, neste caso, é de sinal negativo. Este resultado sugere que as duas variáveis evoluem em sentidos contrários, isto é, quando o ambiente familiar é menos favorável ao diálogo a autopercepção da vulnerabilidade às IST's aumenta e vice versa.

Hipótese 13

A Hipótese 13 prevê a existência de uma relação entre ambiente familiar para o diálogo sobre sexualidade e do estatuto socioeconómico da família. A correlação encontrada não é significativa ao nível alfa .05 ($r = -.003$, $p > .05$, $N = 310$) e apresenta sinal negativo. No entanto, não nos é possível rejeitar a hipótese nula que sustenta a tese da não existência de uma relação estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre o ambiente familiar no diálogo sobre sexualidade e o estatuto socioeconómico da família.

Conclusão: Não temos razões para aceitar a Hipótese 13 que afirma existir uma correlação significativa entre o ambiente familiar no diálogo sobre temas relacionados com a sexualidade e o estatuto socioeconómico da família.

Hipótese 14

A Hipótese 14 assume a existência de uma relação entre ambiente familiar no diálogo sobre sexualidade e a frequência de utilização de fontes de informação sexual. De facto essa correlação foi encontrada e apresenta uma elevada significância estatística ao nível alfa .01 e sinal positivo ($r = .167$, $p < .01$, $N = 310$). Desta modo, conforme se observa na Figura 4.23, os dados indicam a tendência de variação no mesmo sentido entre estas duas variáveis, isto é, quando o ambiente familiar em relação ao diálogo sobre

temas relacionados com a sexualidade é percebido de forma mais positiva, a frequência de utilização de fontes de informação sexual tende a aumentar e vice versa.

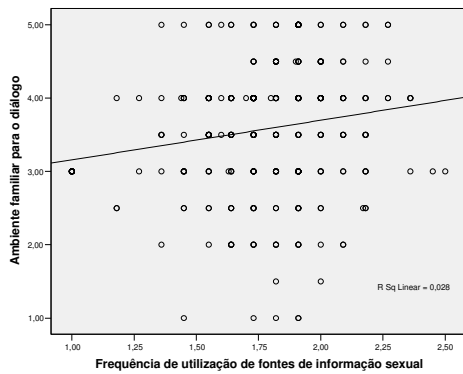


Figura 4.23: Diagrama de dispersão de pontos entre as variáveis frequência de utilização de fontes de informação sexual e ambiente familiar para o diálogo sobre sexualidade.

Conclusão: Os dados obtidos suportam a Hipótese 14 que prevê a existência de uma relação estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre o ambiente familiar no diálogo sobre sexualidade e a frequência de utilização de fontes de informação sexual.

Hipótese 15

A Hipótese 15 assume a existência de uma relação entre o ambiente familiar no diálogo sobre sexualidade e o nível de instrução dos pais. Contudo, com estes dados não é possível aceitar essa hipótese ao nível de significância alfa .05, ($r = -.60$, $p > .05$, $N = 310$).

Conclusão: Não se confirma a Hipótese 15 que prevê a existência de uma relação estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre o ambiente familiar no diálogo sobre sexualidade e o nível de instrução dos pais.

4.2.5. Estatuto Socioeconómico Familiar

Com base no Quadro 4.32, é possível verificar os valores de correlação entre o estatuto socioeconómico familiar e o NCSSR ($r = .065$, $p > .05$, $N = 310$) e a AFSSR ($r = .069$, $p > .05$, $N = 310$).

Hipótese 16

A Hipótese 16 defende a existência de uma relação entre o estatuto socioeconómico familiar, o NCSSR e a AFSSR. Contudo, com base nos valores encontrados, não nos é possível aceitar essa hipótese apesar das correlações encontradas serem de sentido positivo.

Conclusão: Os dados não nos permitem aceitar a Hipótese 16 que prevê a existência de uma relação estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre o estatuto socioeconómico familiar, o NCSSR e a AFSSR.

Hipótese 17

A Hipótese 17 afirma que existe uma relação entre o estatuto socioeconómico familiar e a autopercepção de vulnerabilidade às IST's. O valor de correlação encontrada foi de sinal negativo e com pouca significância estatística ($r = -.071, p > .05, N = 310$).

Conclusão: Não podemos excluir a hipótese nula, que prevê a não existência de uma relação, estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre o estatuto socioeconómico familiar e autopercepção de vulnerabilidade às IST's.

Hipótese 18

A Hipótese 18 afirma que existe uma relação entre o estatuto socioeconómico familiar e a frequência de utilização de fontes de informação sexual. O valor de correlação encontrado foi de sinal negativo e de baixa significância estatística ao nível alfa .05 ($r = -.003, p > .05, N = 310$).

Conclusão: Não podemos confirmar a Hipótese 18 que prevê a existência de uma relação estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre o estatuto socioeconómico familiar e a frequência de utilização de fontes de informação sexual.

4.2.6. Viver Fora do Agregado Familiar

Hipótese 19

Segundo a Hipótese 19 o NCSSR é diferente nos estudantes que vivem fora do agregado familiar quando comparado com os estudantes que permanecem no seio familiar. Pela observação do Quadro 4.33 constatamos que os estudantes que vivem fora do seu agregado familiar em tempo de aulas apresentam uma média no NCSSR ($M = 80.36$, $DP = 13.56$, $N = 86$) mais baixa que os seus colegas que vivem no seu agregado familiar ($M = 83.40$, $DP = 8.92$, $N = 224$).

O teste de significância da diferença de médias permite aceitar esta hipótese ($t = -2.302$, $gl = 308$, $p < .05$). Comparando os resultados obtidos no teste por áreas temáticas (Quadro 4.33 e Figura 4.24) podemos constatar que as áreas onde a diferença de médias é estatisticamente significativa, situam-se nas temáticas referentes aos comportamentos de risco ($t = -2.266$, $gl = 308$, $p < .05$), e aspectos psicossociais da sexualidade humana ($t = -4.228$, $gl = 308$, $p < .01$). Nas restantes temáticas não se encontrou diferenças estatisticamente significativas ao nível alfa .05.

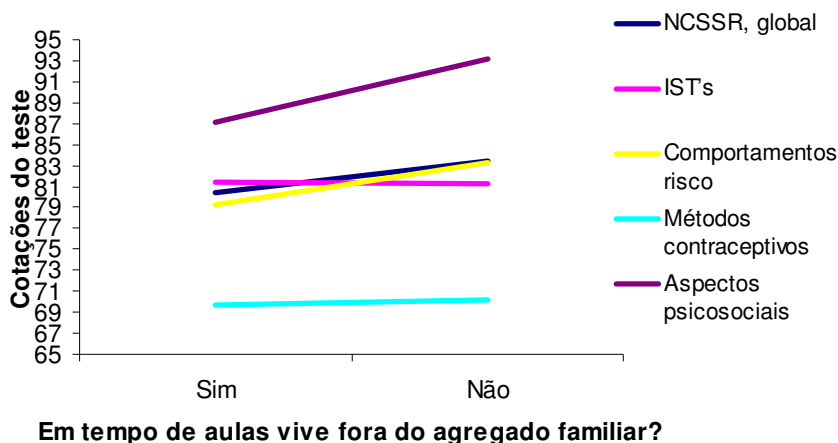


Figura 4.24: Gráfico comparativo das médias obtidas no teste de conhecimentos e áreas temáticas entre os estudantes que vivem fora do agregado familiar habitual (Sim) e que não vivem fora do agregado familiar habitual (Não) e tempo de aulas.

Conclusão: Os dados permitem aceitar a Hipótese 19, deste modo, concluímos que os estudantes que vivem fora do agregado familiar habitual apresentam um NCSSR mais baixo que os seus colegas que não vivem fora do agregado familiar habitual.

Hipótese 20

A Hipótese 20 sugere a existência de diferenças na AFSSR entre os estudantes que vivem fora do agregado familiar e os que vivem com a família. Os dados expressos no Quadro 4.33 apontam nesse sentido já que, em média, os estudantes que vivem fora de casa apresentam uma AFSSR mais baixa ($M = 4.276$, $DP = .603$, $N = 86$) que os seus colegas ($M = 4.395$, $DP = .449$, $N = 224$) tanto na escala global como nas sub-escalas, conforme é evidenciado pela Figura 4.25.

Quadro 4.33

Teste de Significância da Diferença de Médias do NCSSR, AFSSR e Autopercepção da Vulnerabilidade em Relação ao Viver ou Não Viver no Agregado Familiar

Enfermagem	Não vive no agregado familiar			Vive no agregado familiar			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
NCSSR, global	86	80.36	13.56	224	83.40	8.924	-2.302	308	.022	.05
IST's	86	81.39	19.31	224	81.30	16.14	.041	308	.967	.05
Comportamentos risco	86	79.17	15.58	224	83.32	13.94	-2.266	308	.024	.05
Métodos contraceptivos	86	69.76	16.86	224	70.23	17.06	-.218	308	.827	.05
Aspectos psicossociais	86	87.20	14.52	224	93.08	9.224	-4.228	308	.000	.05
AFSSR, global	86	4.276	.6037	224	4.395	.4492	-1.883	308	.061	.05
Cuidados pessoais	86	4.312	.5979	224	4.441	.4260	-2.116	308	.035	.05
Princípios comp. sexual	86	4.150	.7688	224	4.220	.5982	-.856	308	.392	.05
Sexo seguro	86	4.334	.6463	224	4.479	.5494	-1.980	308	.049	.05
Autop. Vulnerabilidade	85	1.79	.927	224	1.52	.781	2.535	307	.012	.05

Todavia, o teste de significância de diferença de médias não encontrou razões para excluir a hipótese da igualdade na escala global ($t = -1.883$, $gl = 308$, $p > .05$). A Figura 4.25 ilustra as diferenças na EAFSSR entre estas duas amostras.

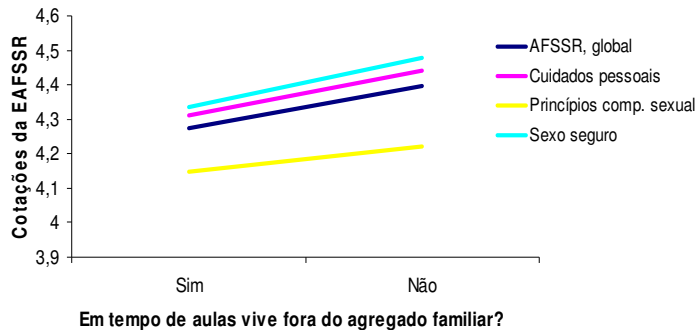


Figura 4.25: Gráfico comparativo das médias obtidas na EAFSSR e respectivas sub-escalas nos estudantes que vivem fora do agregado familiar habitual (Sim) e que não vivem fora do agregado familiar habitual (Não) e tempo de aulas.

As únicas sub-escalas onde foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível alfa .05, foi referente à sub-escala sexo seguro ($t = -1.980$, $gl = 308$, $p < .05$) e à sub-escala cuidados pessoais saúde sexual ($t = -2.116$, $gl = 308$, $p < .05$). Em ambas, os estudantes que vivem fora do agregado familiar habitual, apresentaram *scores* mais baixos conforme se depreende pela análise da Figura 4.25.

Conclusão: Como base nestes dados não podemos aceitar com segurança a Hipótese 20 segundo a qual os estudantes deslocados do seu meio familiar habitual teriam uma AFSSR diferente dos estudantes que permanecem no seio familiar. Contudo, ao nível da sub-escala sexo seguro e cuidados pessoais de saúde sexual, os estudantes que vivem fora do agregado familiar habitual apresentam *scores* mais baixos que os seus colegas, sendo essa diferença estatisticamente significativa ao nível alfa .05.

Hipótese 21

A Hipótese 21 admite que a autopercepção de vulnerabilidade às IST's é estaticamente diferente, ao nível alfa .05, nos estudantes que vivem fora do seu agregado familiar. Pelos dados expressos no Quadro 4.33 podemos verificar que os estudantes que vivem fora do seu agregado familiar apresentam uma média mais alta ($M = 1.79$, $DP = .927$, $N = 85$) que os seus colegas que vivem no seu agregado familiar habitual ($M = 1.52$, $DP = .781$, $N = 224$) sendo que essa diferença é estatisticamente significativa para este nível alfa ($t = 2.535$, $gl = 307$, $p < .05$). A Figura 4.26 ilustra essa diferença.

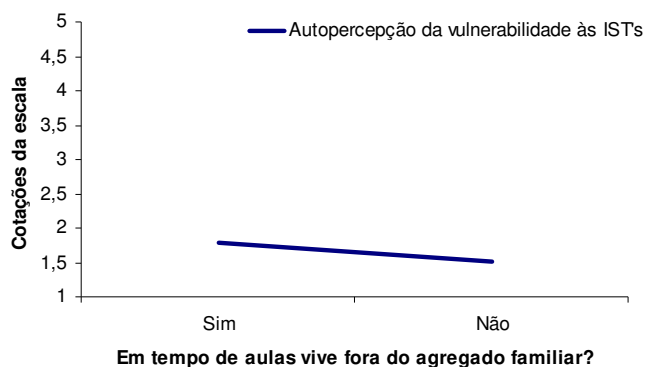


Figura 4.26: Gráfico comparativo da média obtida em relação à variável autopercepção da vulnerabilidade às IST's entre os estudantes que vivem fora do agregado familiar habitual (Sim) e os que não vivem fora do agregado familiar habitual (Não) e tempo de aulas.

Conclusão: Os dados permitem aceitar a Hipótese 21 que sustenta a diferença entre a autopercepção da vulnerabilidade às IST's com o facto dos estudantes saírem ou não do seu agregado familiar habitual. Os dados sugerem que a autopercepção da vulnerabilidade é maior nos estudantes que vivem fora do seu agregado familiar habitual sendo essa diferença estatisticamente significativa.

4.2.7. Educação Sexual

Hipótese 22

A Hipótese 22 defende que existe diferença no NCSSR entre os estudantes que já participaram em acções de educação sexual e os que não participaram. Ao observar o Quadro 4.34 podemos verificar que os estudantes que afirmam já ter participado em acções de educação sexual apresentam uma média mais elevada ($M = 84.5$, $DP = 8.81$, $N = 173$) no Teste de Conhecimentos, que os seus colegas que afirmam nunca ter participado em acções de educação sexual ($M = 80.1$, $DP = 11.85$, $N = 137$), sendo esta diferença significativa ao nível alfa .01 ($t = 3.750$, $gl = 308$, $p < .01$), razão pelo qual podemos, com alguma segurança, rejeitar a hipótese nula que prevê igualdade entre estas médias.

Quadro 4.34

Teste de Significância da Diferença de Médias no NCSSR, AFSSR, Autopercepção da Vulnerabilidade e Frequência de Utilização de Fontes de Informação Sexual em Relação à Participação em Acções de Educação Sexual

	Participaram			Não participaram			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
NCSSR, global	173	84.50	8.813	137	80.10	11.858	3.750	308	.000	.05
IST's	173	84.39	15.24	137	77.46	18.431	3.622	308	.000	.05
Comportamentos risco	173	84.13	13.70	137	79.69	15.166	2.699	308	.007	.05
Métodos contraceptivos	173	72.15	16.38	137	67.51	17.423	2.408	308	.017	.05
Aspectos psicossociais	173	92.42	9.638	137	90.21	12.917	1.724	308	.086	.05
AFSSR, global	173	4.475	.3720	137	4.219	.594	4.627	308	.000	.05
Cuidados pessoais	173	4.501	.3677	137	4.285	.575	4.000	308	.000	.05
Princípios comp. sexual	173	4.352	.5662	137	4.009	.697	4.786	308	.000	.05
Sexo seguro	173	4.544	.4593	137	4.306	.683	3.661	308	.000	.05
Autoper. vulnerabilidade	172	1.59	.786	137	1.61	.886	-.196	307	.845	.05
Freq. utilização fontes	173	1.83	.2670	137	1.72	.271	3.467	308	.001	.05

Analisando mais detalhadamente os resultados obtidos no NCSSR por áreas temáticas através do Quadro 4.34 e da Figura 4.27, é possível constatar que os estudantes que afirmam já ter participado em acções de educação sexual, apresentam sempre médias mais elevadas que os estudantes que não participaram. Essas diferenças são estatisticamente significativas, ao nível alfa .05, em todas as áreas temáticas abordadas excepto nos aspectos psicossociais. A diferença maior incide nas área referente às IST's ($t = 3.622$, $gl = 308$, $p < .01$) seguida da área referente aos comportamentos de risco ($t = 2.699$, $gl = 308$, $p < .01$) e métodos contraceptivos ($t = 2.408$, $gl = 308$, $p < .05$).

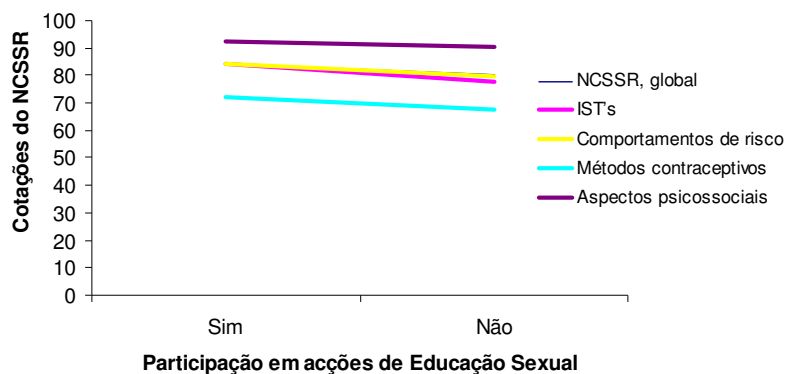


Figura 4.27: Gráfico comparativo das médias obtidas no teste de conhecimentos e áreas temáticas em relação aos estudantes que participaram em acções de Educação Sexual (Sim) e que não participaram (Não).

Os dados apontam no sentido de apoiar, com alguma reserva, a Hipótese 22 que sustenta a tese da diferença entre os estudantes que já participaram em acções de educação sexual e os que não o fizeram, em relação ao NCSSR. Essas diferenças acentuam-se, principalmente, nas áreas temáticas referentes às IST's, comportamentos de risco e métodos contraceptivos, não existindo diferenças estatísticas, ao nível de significância .05, em relação aos aspectos psicossociais. A reserva que suscitamos deve-se ao facto de 73.4% dos estudantes que afirmam ter participado em educação sexual serem da licenciatura em Enfermagem, 72.3% participaram numa sessão com duração entre 1 a 4 horas e em 73.1% dos casos essa experiência ocorreu no Ensino Básico ou Secundário. Para tomarmos decisões mais seguras em relação à hipótese 22, optámos por estudar os estudantes de Enfermagem separadamente dos estudantes de Biologia e Engenharia Informática.

O Quadro 4.35 sintetiza os resultados obtidos onde se pode verificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível alfa .05, em relação às variáveis: NCSSR, AFSSR, autopercepção da vulnerabilidade, e frequência de utilização de fontes de informação sexual em relação à participação em acções de educação sexual nos estudantes de Enfermagem. Nos estudantes de Biologia e Engenharia Informática foi possível verificar a mesma tendência excepto em relação à área temática sobre as IST's ($t = 2.268$, $gl = 132$, $p < .05$) na AFSSR ($t = 1.983$, $gl = 132$, $p < .05$) e na sub-escala princípios do comportamento sexual ($t = 2.289$, $gl = 132$, $p < .05$) onde se encontrou médias mais elevadas nos estudantes que já participaram em acções de educação sexual.

Quadro 4.35

Teste de Significância da Diferença de Médias no NCSSR, AFSSR, Autopercepção da Vulnerabilidade e Frequência de Utilização de Fontes de Informação Sexual em Relação à Participação em Acções de Educação Sexual

Enfermagem	Participaram			Não participaram			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
NCSSR, global	127	85.97	8.36	49	84.60	10.07	.916	174	.361	.05
IST's	127	85.67	14.92	49	84.94	13.61	.298	174	.766	.05
Comportamentos risco	127	86.47	12.43	49	85.34	11.99	.545	174	.587	.05
Métodos contraceptivos	127	74.80	15.55	49	72.44	13.83	.927	174	.355	.05
Aspectos psicossociais	127	92.36	10.03	49	90.81	14.69	.799	174	.426	.05
AFSSR, global	127	4.56	.217	49	4.58	.226	-.629	174	.530	.05
Cuidados pessoais	127	4.57	.222	49	4.60	.252	-.738	174	.462	.05
Princípios comp. sexual	127	4.46	.456	49	4.48	.413	-.167	174	.867	.05
Sexo seguro	127	4.62	.337	49	4.64	.272	-.449	174	.654	.05
Autoper. vulnerabilidade	126	1.58	.752	49	1.59	.762	-.098	173	.922	.05
Freq. utilização fontes	127	1.90	.219	49	1.87	.239	.860	174	.391	.05
Biologia e Eng. Informática	Participaram			Não participaram			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
NCSSR, global	46	80.46	8.84	88	77.59	12.08	1.422	132	.157	.05
IST's	46	80.84	15.72	88	73.29	19.48	2.268	132	.025	.05
Comportamentos risco	46	77.66	15.05	88	76.55	15.87	.394	132	.694	.05
Métodos contraceptivos	46	64.85	16.56	88	64.77	18.64	.025	132	.980	.05
Aspectos psicossociais	46	92.60	8.54	88	89.88	11.88	1.377	132	.171	.05
AFSSR, global	46	4.23	.564	88	4.01	.638	1.983	132	.049	.05
Cuidados pessoais	46	4.29	.565	88	4.10	.627	1.703	132	.091	.05
Princípios comp. sexual	46	4.03	.709	88	3.74	.687	2.289	132	.024	.05
Sexo seguro	46	4.33	.650	88	4.11	.766	1.613	132	.109	.05
Autoper. vulnerabilidade	46	1.61	.881	88	1.61	.952	-.029	132	.977	.05
Freq. utilização fontes	46	1.62	.284	88	1.64	.254	-.268	132	.789	.05

Conclusão: apesar de globalmente os dados apoiarem a Hipótese 22 de que os estudantes que participaram em acções de educação sexual possuem um nível de conhecimentos diferente, tal conclusão deverá ser realizada com alguma reserva uma vez que a maioria dos participantes em acções de educação sexual são alunos da licenciatura de Enfermagem. Por inerência de frequentarem este curso tendem, naturalmente, a apresentar um NCSSR mais elevado. Verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em todas as áreas temáticas do teste de conhecimentos entre os estudantes de Enfermagem. Os estudantes de Biologia e Engenharia Informática que participaram em acções de educação sexual possuem mais conhecimentos em relação às IST's.

Hipótese 23

Conforme se observa na Figura 4.28 e no Quadro 4.35, o impacte da participação em acções de educação sexual também se faz sentir no domínio das atitudes, tal como era previsto na Hipótese 23. Globalmente os estudantes que afirmam ter participado em acções de educação sexual apresentam uma média do AFSSR ($M = 4.47$, $DP = .372$, $N = 173$) superior que os colegas que não participaram ($M = 4.21$, $DP = .594$, $N = 137$), sendo essa diferença estatisticamente significativa ao nível alfa .01 ($t = 4.627$, $gl = 308$, $p < .01$).

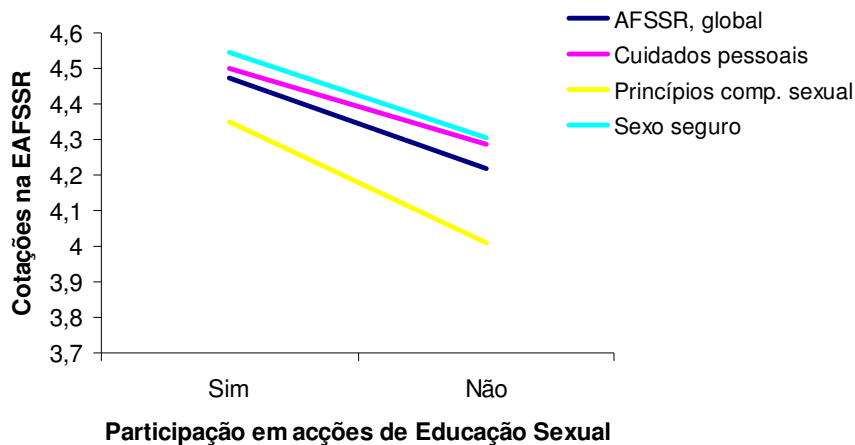


Figura 4.28: Gráfico comparativo das médias obtidas na AFSSR e respectivas sub-escalas nos estudantes que participaram em educação sexual (Sim) e que não participaram (Não).

Os resultados obtidos nas três sub-escalas são consistentes com este, verificando-se, em todas, diferenças estatisticamente significativas, ao nível alfa .01. A Figura 4.23 ilustra as diferenças encontradas, nestes dois grupos, em relação às AFSSR e respectivas sub-escalas, onde se observa a mesma tendência. Não obstante, estamos perante a situação descrita anteriormente, dado que não sabemos distinguir com segurança se essas diferenças se devem à participação em educação sexual ou à área científica do curso.

Conclusão: Aceita-se com reservas a Hipótese 23 que defende a tese de que os estudantes que já participaram em educação sexual apresentam diferenças na AFSSR. As reservas impõem-se porque, estudando isoladamente esta característica apenas nos estudantes da licenciatura de Enfermagem, não se encontram diferenças estatisticamente significativas, tanto globalmente como nas três sub-escalas consideradas. Contudo, entre os estudantes de Biologia e Engenharia Informática as diferenças são estatisticamente significativas tanto na escala global como na sub-escala princípios do comportamento sexual.

Hipótese 24

A Hipótese 24 sugere que a autopercepção de vulnerabilidade às IST's é diferente nos estudantes que já participaram em iniciativas de educação sexual. A Figura 4.29 ilustra essa diferença.

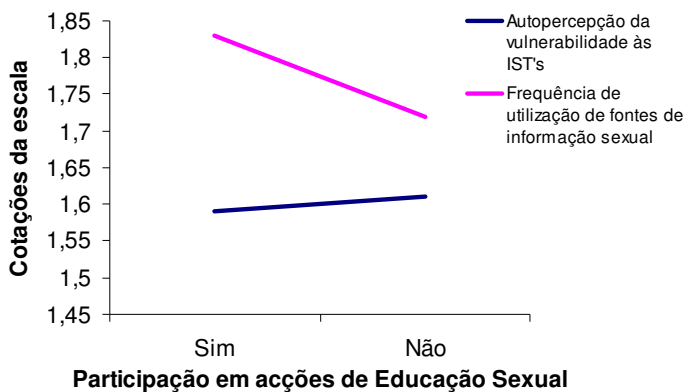


Figura 4.29: Gráfico comparativo da média obtida em relação às variáveis, autopercepção da vulnerabilidade às IST's e frequência de utilização de fontes de informação sexual, entre os estudantes que já participaram em educação sexual (Sim) e que não participaram (Não).

Em média, os estudantes que já participaram em iniciativas de educação sexual apresentam uma autopercepção da vulnerabilidade mais baixa de que os restantes colegas. A média observada para esta variável nos estudantes que já participaram em iniciativas de educação sexual foi $M = 1.59$, $DP = .786$, $N = 172$, e nos estudantes que não participaram foi de $M = 1.61$, $DP = .886$, $N = 137$. Conforme se observa no Quadro 4.28, o teste de significância de diferença de médias permite concluir que estatisticamente não existem razões para excluir a hipótese da igualdade ($t = -.196$, $gl = 307$, $p > .05$).

Conclusão: Os dados não permitem rejeitar a hipótese da igualdade das médias, entre os estudantes das três áreas científicas. Assume-se, deste modo, que a participação em acções de educação sexual não teve influência significativa sobre a autopercepção da vulnerabilidade às IST's.

Hipótese 25

Em relação à frequência de utilização de fontes de informação sexual verificamos, pelo Quadro 4.34 e Figura 4.29, que a Hipótese 25 parece ter consistência. Com efeito, os dados sugerem uma maior frequência de utilização de fontes de informação sexual nos estudantes que já participaram em acções de educação sexual ($M = 1.83$, $DP = .267$, $N = 173$) em relação aos que afirmam nunca ter participado ($M = 1.72$, $DP = .271$, $N = 137$). A diferença encontrada é estatisticamente significativa ao nível alfa .01 ($t = 3.467$, $gl = 308$, $p < .01$). Ao comparar estes dois grupos no seu perfil de utilização das fontes de informação sexual, apenas encontramos diferenças estatisticamente significativas em relação às fontes que constam no Quadro 4.36, nomeadamente, imprensa escrita, professores, profissionais de saúde e livros especializados.

Quadro 4.36

Diferenças Mais Significativas na Utilização de Fontes de Informação Sexual

Enfermagem	Participaram			Não participaram			<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>sig</i>	<i>P</i>
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
Imprensa e TV	172	2.15	.599	136	1.98	.649	2.346	306	.020	.05
Professores	171	1.53	.607	137	1.27	.522	3.916	306	.000	.05
Profissionais de saúde	171	1.98	.573	137	1.69	.648	4.064	306	.000	.05
Livros especializados	172	2.08	.658	136	1.90	.729	2.161	306	.031	.05

Conclusão. Aceita-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível alfa .05, entre a frequência de utilização de fontes de informação sexual e o já ter participado em acções de educação sexual, apoiando-se assim a Hipótese 25. Contudo, estes dados devem ser interpretados com cuidado pelas razões já apresentadas. Esta preocupação justifica-se pelo facto de não existirem diferenças estatisticamente significativas, ao nível alfa .05, entre os estudantes da licenciatura em Enfermagem, que participaram ou não participaram em acções de educação sexual e a sua frequência de utilização de fontes de informação sexual ($t = .860, gl = 174, p > .05$).

4.2.8. Idade

Hipótese 26

Conforme se mostra no Quadro 4.37, os resultados não confirmam a Hipótese 26 que prevê uma correlação positiva entre a variável idade e NCSSR. Com efeito, encontramos uma correlação negativa não significativa entre a variável idade e NCSSR ($r = -.027, p > 0.5, N = 310$).

Quadro 4.37

Matriz de Correlações Momento Produto Entre NCSSR, AFSSR e Idade

	Idade
1- NCSSR	-.027
2 – Infecções sexualmente transmissíveis	.004
3 – Comportamentos de risco	-.061
4 – Métodos contraceptivos	.048
5 – Aspectos psicossociais	-.050
6 – AFSSR	-.067
7 – Cuidados pessoais de saúde sexual	-.042
8 – Princípios do comportamento sexual	-.091
9 – Sexo seguro	-.051
10 – Autopercepção da vulnerabilidade	-.029
11 – Autopercepção dos conhecimentos	.043

*correlação é significativa ao nível alfa .01 (bicaudal)

** correlação é significativa ao nível alfa .05 (bicaudal)

Correlações com o mesmo sentido e nível de significância foram encontradas entre a variável idade e o nível de conhecimentos em comportamentos de risco ($r = -.061, p > .05, N = 310$) e o nível de conhecimentos nos aspectos psicossociais ($r = -.050, p > .05, N = 310$).

= 310). Correlações pouco significativas mas de sinal positivo foram encontradas entre a variável idade e o nível de conhecimentos em IST's ($r = .004, p > .05, N = 310$) bem como no nível de conhecimentos em métodos contraceptivos ($r = .048, p > .05, N = 310$).

No Quadro 4.37 estão expressas as correlações entre idade e a autopercepção da vulnerabilidade às IST's, o NCSSR (com as quatro áreas temáticas) e a AFSSR, incluindo as três sub-escalas. Encontramos uma correlação negativa não significativa entre a variável idade e AFSSR ($r = -.067, p > 0.5, N = 310$). Correlações com o mesmo sentido e nível de significância foram encontradas entre a variável idade e as sub-escalas: cuidados pessoais de saúde sexual ($r = -.042, p > .05, N = 310$); princípios do comportamento sexual ($r = -.091, p > .05, N = 310$) e sexo seguro ($r = -.051, p > .05, N = 310$).

Conclusão: Os dados não sustentam a Hipótese 26 que prevê a existência de uma correlação positiva estatisticamente significativa entre a idade e o NCSSR e a AFSSR. Não obstante, a correlação encontrada, tanto no NCSSR e na AFSSR, são de sinal negativo.

Hipótese 27

O Quadro 4.37 apresenta o valor da correlação entre a autopercepção da vulnerabilidade às IST's com a idade ($r = -.029, p > .05, N = 310$) não confirmando a Hipótese 27 que prevê a existência de uma correlação significativa entre estas duas variáveis.

Conclusão: Os dados não sustentam a Hipótese 27 que prevê a existência de uma correlação positiva estatisticamente significativa entre a idade e a autopercepção da vulnerabilidade às IST's.